PLANO DE METAS DO GOVÊRNO CELSO RAMOS

FCC
00019579 - 0

2º ANO DE TRABALHO

SANTA CATARINA
— 1 9 6 3 —

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PLANO DE METAS DO GOVÊRNO CELSO RAMOS

Gabinete de Planejamento

Secretário Executivo — **Eng. Annes Gualberto**

Secretário de Estado Sem Pasta — **Ibrahim Felipe Simão**

ASSESSORAMENTO

Ary Kardec Bosco de Mello	— Economia e Finanças
Felix Schmiegelow	— Rodovias e Obras de Arte
Joaquim Pinto de Arruda	— Saúde Pública e As. Social
Glauco Olinger	— Agricultura
Osvaldo Ramos	— Administração
Mário Mafra	— Justiça e Seg. Pública
Mário Marcondes de Mattos	— Fiscalização e Contrôle
Osvaldo Ferreira de Melo	— Educação e Cultura
Paulo de Freitas Melro	— Energia

Assistente do Gabinete

Hoyêdo de Gouvêa Lins

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CORRIGENDA

pag. 51 - Acrescente-se, no segundo parágrafo, após a 2ª linha, o seguinte: "... 2/3 do trecho de 30 km, verifica-se ...

pag. 58 - (fotografias de pontes) - Onde se lê -ponte sôbre Rio do Tigre, Ibicaré, leia-se ponte sôbre o Rio do Peixe, Ibicaré.

pag. 70- Na 2ª linha, onde se lê Cr$ 1.204.526,461,80, leia-se Cr$ 2.301.817.675,90

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PLAMEG — segundo ano de trabalho

publicação n. 5

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Quando dediquei o primeiro ano de meu quinquênio administrativo à difícil tarefa do planejamento científico que definiria o Plano de Metas de meu govêrno, esperava, confiantemente, que melhor seria equacionar os empreendimentos, estabelecendo as prioridade no quadriênio seguinte a 1961, do que iniciar, desde logo, nas formas tradicionais e já superadas de administração, as obras que o povo reclamava.

Em janeiro de 1962 era instalada a Autarquia que teria por tarefa suprema coordenar as metas estabelecidas pelos planejadores — inspirados que foram nas pesquisas ao Seminário Sócio Econômico realizado em 1960 pela Federação das Indústrias de Santa Catarina — bem como gerir a aplicação dos fundos de investimentos que iriam impulsionar Santa Catarina na senda do desenvolvimento.

O presente volume, dando conta ao povo catarinense, na linguagem mista das palavras e das fotografias, da aplicação dos recursos criados pela lei 2.772, de 21 de julho de 1961, diz também do acêrto do Govêrno com a criação do Plano de Metas. Esse órgão, em menos de dois anos, apresenta uma soma de realizações que se constituem num ritmo novo de atividades administrativas, capaz mesmo de projetar o Estado entre as unidades mais progressistas da União.

Deixo, nesta oportunidade, a minha admiração aos demais poderes do Estado, aos quais agradeço, sensibilizado, tôda a colaboração que se torna cada vez mais necessária ao complexo desenvolvimento das metas governamentais, bem como o meu aprêço aos devotados colaboradores que, nos diversos campos de ação, atuam em verdadeiro trabalho de equipe, o que vem tornando exequíveis as metas do PLAMEG — metas que são de todo o povo catarinense — pois através delas o Estado de Santa Catarina inicia, decididamente, a era do desenvolvimento.

Florianópolis, janeiro de 1964.

CELSO RAMOS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

APRESENTAÇÃO

O Gabinete de Planejamento, órgão executor do PLANO DE METAS DO GOVÊRNO CELSO RAMOS, dá a público, com êste volume, o que realizou no seu SEGUNDO ANO DE TRABALHO.

Ao apresentarmos os resultados do primeiro ano de atividades, afirmávamos que a divulgação das obras então executadas e enfeixadas em volume semelhante, tinham

> "o duplo sentido de **afirmação** da Mensagem do Povo Catarinense e de **aferição**, pelo Homem Catarinense, de como sua Mensagem foi levada em conta".

Isto dizíamos, porque entendemos o PLANO DE METAS uma delegação do Povo Catarinense ao seu inspirador e avalista — o eminente Governador Celso Ramos — eis que consubstancia a íntegra das reivindicações da comunidade catarinense, consideradas na realidade social e econômica do nosso Estado.

As metas governamentais foram traçadas dentro dêsse entendimento e sua execução foi norteada aos altos objetivos do progresso estadual.

O esfôrço dispendido, como a fixação das metas, foi comum, a Povo e Govêrno.

À essa participação conjunta de trabalho patriótico, deveu-se a soma das realizações que em síntese o presente volume registra, certificando a realidade do desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, janeiro de 1964.

Annes Gualberto

Secretário Executivo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O PLANO DE METAS EM TERMOS DE DESPESA FINANCEIRA

O Plano de Metas do Govêrno do Estado de Santa Catarina, para execução das tarefas que lhe foram confiadas pela legislação em vigôr, aplicou, em 1963, uma despesa global de Cr$ 5.377.494.313,70, assim discriminada:

Despesa de custeio	Cr$	96.446.468,60
Despesas de capital	Cr$	5.281.047.845,10
Total	Cr$	5.377.494.313,70

Entendem-se por despesas de custeio tôdas aquelas efetuadas com a administração da Autarquia, subdivididas, no orçamento, em pessoal, material permanente e de consumo, serviços de terceiros e encargos diversos. Estas despesas correspondem a 1,79% do total dos gastos realizados pelo PLAMEG em 1963.

As despesas com os investimentos (98,21%) atingiram as três metas básicas do programa: o Homem, o Meio e a Expansão Econômica, conforme demonstra a tabela anexa.

A aplicação de recursos, em 1963, nas diversas metas, devidamente especificadas no presente volume, demonstra o dinamismo e a aceleração dos trabalhos executados pelo Gabinete de Planejamento do Plano de Metas do Govêrno no ano findo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SÍNTESE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PLANO EM 1963

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS EFETUADAS EM 1963 (+) TOTAL (Cr$ 1.000)
O HOMEM	
Educação e Cultura	769.392
Justiça e Segurança Pública	201.647
Saúde Pública e Assistência Social	236.923
Serviços de Água e Esgôto	22.030
Total	1.229.992
O MEIO	
Energia Elétrica	1.412.822
Rodovias e Obras de Arte	2.357.208
Total	3.770.030
EXPANSÃO ECONÔMICA	
Armazenagem e Ensilagem	14.556
Experimentação, Fomento e Aparelh. Agro-Pecuário	176.496
Abastecimento	17.482
Participação em Empreendimentos Pioneiros	72.492
Banco do Estado	—
Total	281.026
TOTAL GERAL	5.281.048

(+) Dados extraídos do balancete de dezembro da Seccional da Contadoria Geral do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O esfôrço do órgão encarregado de executar o Programa de Metas do Govêrno Celso Ramos, ainda mais se acentua, quando se observam o montante e a origem dos recursos que foram postos à sua disposição no exercício de 1963, não correspondentes à desvalorização contínua de nossa moeda, cujo índice inflacionário atingiu, naquele exercício, segundo dados recentemente divulgados, a casa dos 75%.

Há que distinguir os recursos financeiros destinados ao programa estabelecido para 1963, daqueles aplicados na execução de obras novas, e na liquidação de encargos assumidos em exercícios anteriores.

Assim, para o programa 1963, o PLAMEG contou com recursos ordinários um pouco acima de 4 bilhões de cruzeiros, como se demonstra:

Crédito orçamentário (Lei 2.772)	Cr$	3.470.000.000,00
Crédito destinado ao reajustamento do Plano de Metas (21% aproximadamente)	Cr$	918.150.000,00
	Cr$	4.388.150.000,00

Por outro lado, para o atendimento das obras posteriormente incluídas no programa aprovado pelo CDE e liquidação de outros encargos, foram recebidos os seguintes recursos:

Programa especial de obras novas	Cr$	347.000.000,00
Encargos assumidos em exercícios anteriores	Cr$	544.752.332,40
Auxílios federais diversos	Cr$	117.703.850,00
	Cr$	1.009.456.182,40

Como se vê, não contando com reajustamento que correspondesse ao índice de desvalorização monetária (21% em vez de 75%) teve o PLAMEG que desdobrar-se em esforços, quer no extremo cuidado nas tomadas de preços, nos reajustes de contratos e convênios, enfim numa série de iniciativas capazes de não interromper o rítmo da atividade do Gabinete de Planejamento, no exercício de 1963.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Meta: O HOMEM

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

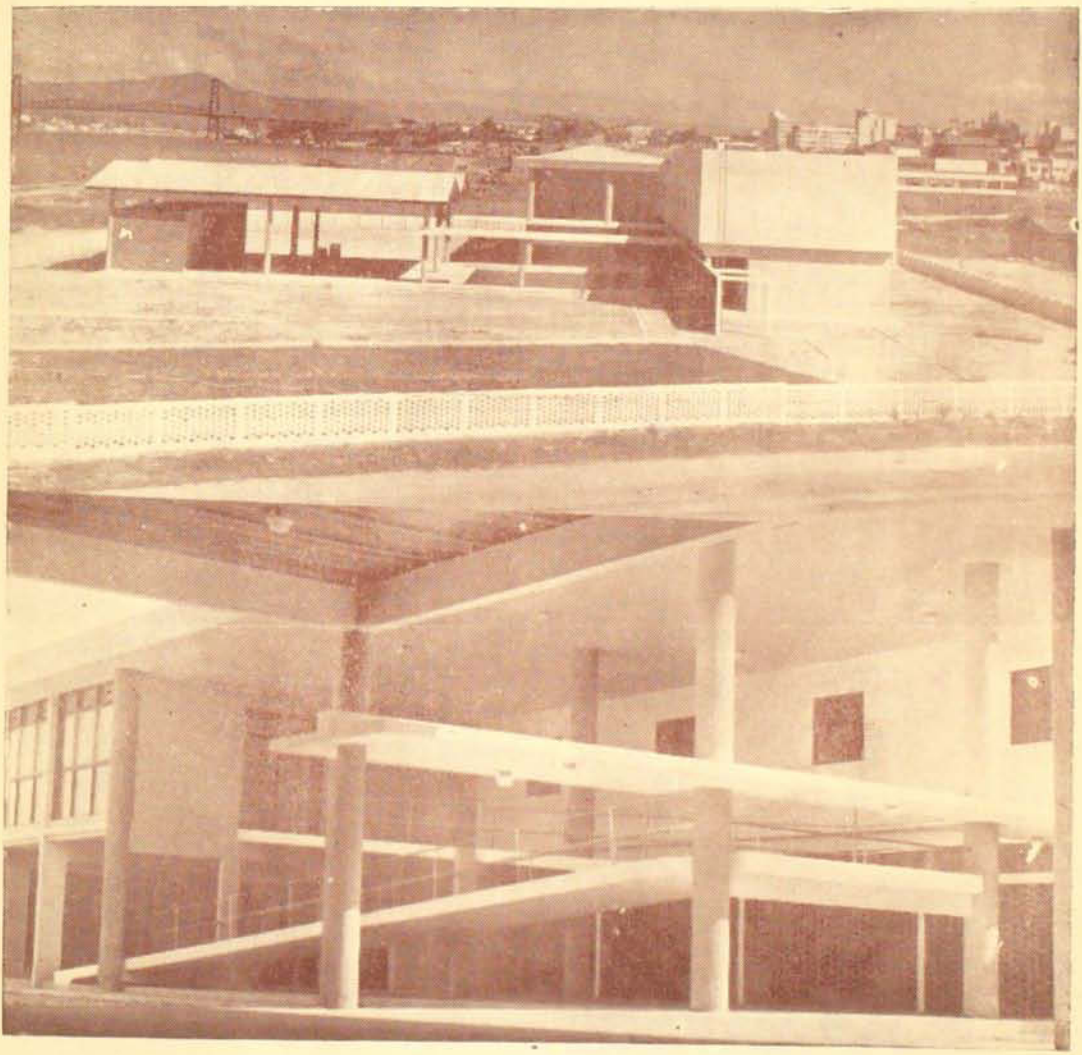
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

I

Setor: EDUCAÇAO E CULTURA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Grupo Escolar Celso Ramos — Prainha — Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Plano de Trabalhos, no setor de Educação e Cultura, apresentou-se em seis sub-setores específicos. Todos foram cumpridos, integralmente, na forma prevista, dentro de um esquema que visava, indistintamente, a melhoria quantitativa e qualitativa do ensino em Santa Catarina.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1 — ENSINO PRIMÁRIO

Para atender, no quinquênio 1961-1965, a 200 mil crianças no grupo etário 7-12 anos, que estavam sem oportunidades de matrícula ou escolarizadas em precárias condições, somado o resultado do crescimento natural da população, far-se-ia necessária a construção de 2.500 salas de aula, dependendo a variação dêsse número, da proporção de crescimento da rêde municipal e particular.

Dentro do esquema, 500 salas deveriam ser contratadas em 1963, programa que foi cumprido integralmente.

Dessas 500 salas, 50 obtiveram a participação de recursos do Ministério da Educação e Cultura, através do Plano de Emergência de Educação Nacional e do Plano Trienal de Educação.

2 — ENSINO MÉDIO

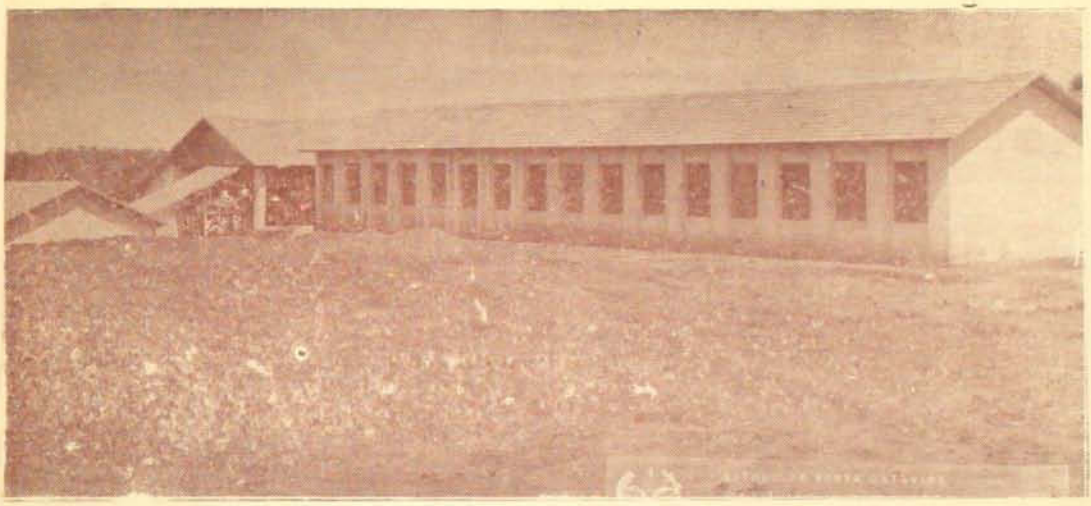
Neste sub-setor previu-se o início ou a continuação das obras dos seguintes prédios que, por várias condições, mereceram prioridade:

Instituto Estadual de Educação Dias Velho.
Colégio Normal de Araranguá (x).
Colégio Estadual de Joinvile.
Ginásio de São Joaquim (x).
Ginásio de Laguna (x).
Ginásio de Palhoça (x).
Ginásio de Itajaí (xx).
Ginásio do Estreito (Florianópolis) (xx).
(x) Concluídas, até 31-XII-1963.
(xx) Em convênio com a União (Plano Trienal de Educação).

3 — CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Estava incluída, na programação quinquenal do setor Educação e Cultura a instalação, na capital do Estado, de um Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



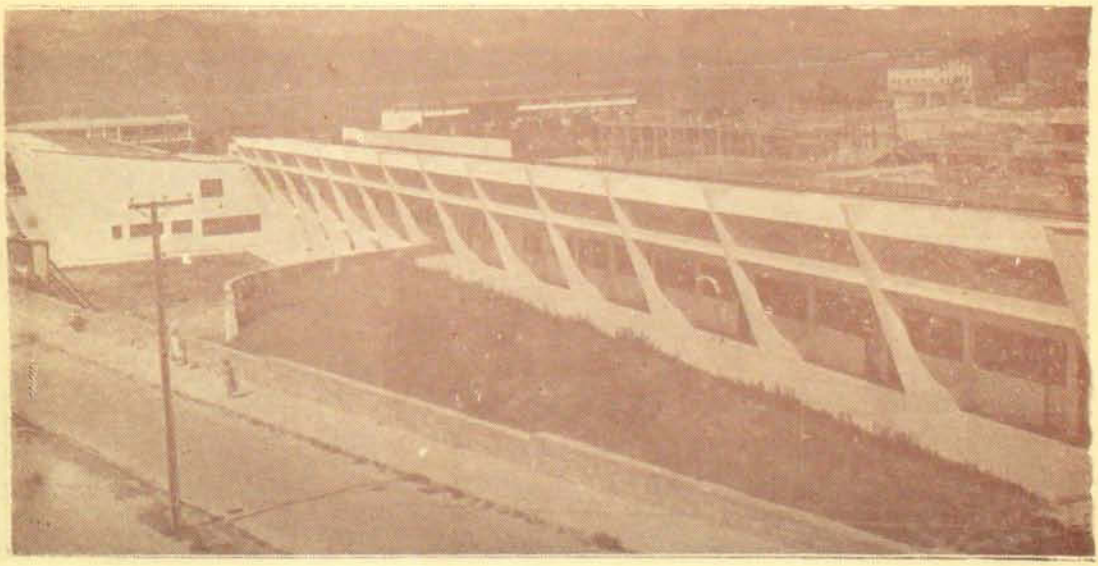
Grupo Escolar — Chapecó

Grupo Escolar — Arabutã

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

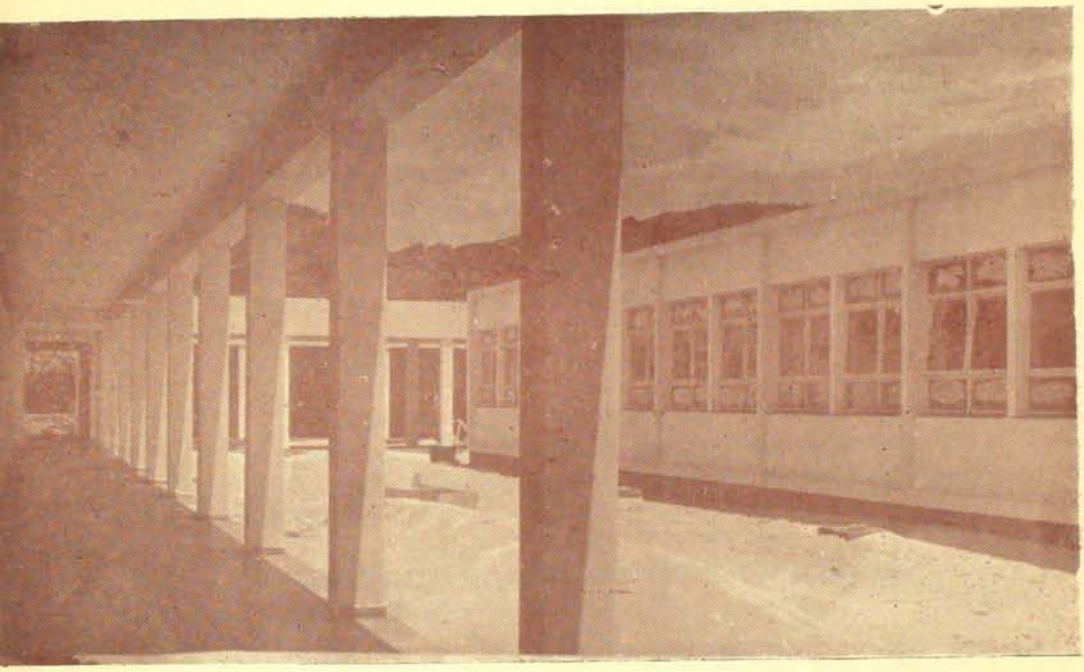
Escola Normal — Araranguá



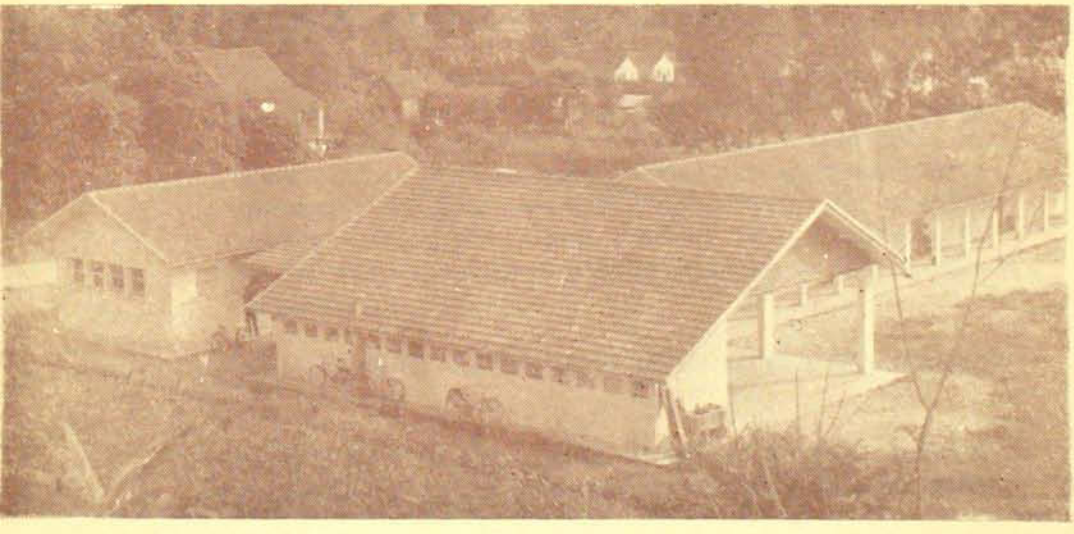
Instituto de Educação e Colégio Estadual Dias Velho (ao fundo, ala da Escola Normal, em construção) — Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Ginásio Estadual — Laguna



Grupo Escolar padrão — Garcia — Blumenau

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em 1962 todos os estudos foram realizados, visando a implantação do órgão, no exercício seguinte. Quando da elaboração do ante-projeto do Sistema Estadual de Ensino, por sugestão dêste Gabinete de Planejamento, o Egrégio Conselho Estadual de Educação deixou prevista a criação de um Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais junto à Faculdade de Educação. Transformado em Lei aquêle documento, restava a instalação do CEPE, tarefa que ficou a cargo do Plameg, em seu programa de trabalhos para 1963. No presente exercício, o CEPE já dispõe de verba orçamentária própria, no orçamento geral do Estado.

4 — ESTÍMULO À CULTURA

Em convênio com a Secretaria da Educação e Cultura, foi criada a Biblioteca-Volante, havendo sido adquirido um veículo que foi especialmente montado e equipado para êsse fim.

5 — APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇAO DO MAGISTÉRIO

Dentro do planejamento qüinqüenal que visa transformar em ginásios todos os cursos normais regionais mantidos pelo Estado, foi realizado de 8 de janeiro a 17 de fevereiro de 1963, em convênio com a Secretaria da Educação e Cultura, um curso de aperfeiçoamento para professôres de ensino médio, o que possibilitou, dentro do estudo realizado por êste Gabinete de Planejamento e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, a adaptação ao nôvo regime de 28 Cursos Normais Regionais.

Outrossim, dando prosseguimento ao programa de atingir, até 1965, em cursos intensivos de treinamento, todos os prefessôres estaduais e municipais que trabalham na zona rural, o Plameg realizou mais um convênio com a Secretaria da Educação e Cultura visando um trabalho conjunto. O objetivo dêsse convênio foi a realização de oito cursos que atingiram 1700 professôres de 50 diferentes municípios.

6 — PROJETOS SUPERVENIENTES AO PLANEJAMENTO BÁSICO

Além da preocupação de atingir os grandes objetivos do plano, foram realizados alguns convênios com entidades

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

públicas e privadas, visando a extensão da obra educacional.

Entre outros de menor importância, foram realizados convênios com as seguintes entidades: Faculdade de Serviço Social (construção de um dormitório para alunas do interior de Estado); Instituição das Damas de Caridades de Urussanga (construção de um Pavilhão de Artes Industriais); SENNAI (equipamento da Escola de Aprendizagem Industrial de Lajes); Colégio dos Santos Anjos de Joinvile (ampliação do edifício escolar, mediante oferta de matrículas gratuitas).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Grupo Escola padrão — Mato — Tubarão

Ginásio Estadual — Palhoça

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Escola Modêlo de Emergência (2 salas) — Seára

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

RESULTADOS QUANTITATIVOS DO PLANO DE ESCOLARIZAÇÃO DO GOVÊRNO CELSO RAMOS

(Ensino Primário)

Situação em 31/12/1963	Nº de salas de aula Iniciadas	Concluídas
TIPOS DE PRÉDIOS		
1. PRÉDIOS INICIADOS EM 1961 E EXERCÍCIOS ANTERIORES	140	140
2. ESCOLAS RURAIS	1.177	810
3. GRUPOS ESCOLARES NOVOS	207	114
4. AMPLIAÇÕES	81	28
TOTAIS	1.605	1.092

RESULTADOS QUANTITATIVOS DO PLANO DE ESCOLARIZAÇÃO DO GOVÊRNO CELSO RAMOS
(Ensino Médio)

Situação em 31-12-63

Nº DE GINÁSIOS E COLÉGIOS	Nº DE SALAS DE AULA (x)
8	92

(x) Somando-se as salas já concluídas com as em execução.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CONSTRUÇÃO DE GRUPOS ESCOLARES

Especificação	N. de Salas	Area (m2)	Município	Fase da Obra
G. E. de Ganchos	3	289	Biguaçú	Concluído
G. E. de Canto dos Ganchos	3	289	Biguaçú	Concluído
G. E. de Garcia	4	565	Blumenau	Concluído
G. E. de Ponta Aguda	6	840	Blumenau	Concluído
G. E. de Vila Nova	6	840	Blumenau	Em Execução
G. E. da Cidade	4	565	Braço do Norte	Em Execução
G. E. do Centro da Práia	3	289	Camboriú	Concluído
G. E. de Vargem	3	289	Campos Novos	Em Execução
G. E. de Dal Pae	4	565	Campos Novos	Concluído
G. E. da Cidade	3	289	Caxambú do Sul	Concluído
G. E. da Cidade	4	565	Chapecó	Em Execução
G. E. de Arabutã	3	289	Concórdia	Concluído
G. E. de Lindóia	4(+)	565	Concórdia	Em Execução
G. E. de Linha Ex-Patrimônio	3	289	Criciúma	Em Execução
G. E. de Metropolitana	4	565	Criciúma	Concluído
G. E. de Capoeiras	10(++)	1.512	Florianópolis	Concluído
G. E. da Prainha	10	2.130	Florianópolis	Concluído
G. E. de José Boiteux	3	289	Ibirama	Em Execução
G. E. de Cangueri	3	289	Imaruí	Concluído
G. E. de Cangueri de Fora	3	289	Imaruí	Concluído
G. E. da Cidade	5	748	Imbituba	Concluído
G. E. de Vila São João	8	1.361	Itajaí	Em Execução
G. E. de Floresta	9	1.173	Joinvile	Em Execução
G. de Vila Coral	8	1.361	Lajes	Em Execução
G. E. da Cidade	5	748	Grão Pará	Em Execução
G. E. de Guatá	6	840	Lauro Müller	Em Execução
G. E. da Cidade	6	840	Mafra	Concluído
G. E. de Barra do Aririú	6	840	Palhoça	Concluído
G. E. de Tocos	3	289	Pôrto União	Concluído
G. E. da Cidade	4	565	Salto Veloso	Em Execução
G. E. da Cidade	6	840	São Lourenço	Em Execução
G. E. de Petrolândia	3	289	Petrolândia	Concluído
G. E. de Salto Maruí	4	565	São José	Concluído
G. E. da Cidade	4	565	Salete	Concluído
G. E. de Santa Rosa	4	565	Sombrio	Concluído
G. E. de Passo Manso	3	289	Taió	Concluído
G. S. de Passagem	5	748	Tubarão	Concluído
G. E. de Morrotes	5	748	Tubarão	Em Execução
G. E. da Cidade	10	1.512	Tubarão	Em Execução
G. E. de Esquina	6	840	Urubici	Em Execução
G. E. de Lajeado Grande	4	683	Xaxim	
Prédio Escolar na Vila da Cia. Siderúrgica Nacional	2	233	Siderópolis	Em Execução
Prédio Escolar na Base Aérea	2	233	Florianópolis	Concluído
Escola Primária de Aplicação do Instituto de Educação Dias Velho	5	514	Florianópolis	Concluído
Total	209	28.991		

(+) Convênio com o Ministério da Educação e Cultura (Pragrama de Emergência).

(+ +) Com participação do I N E P

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

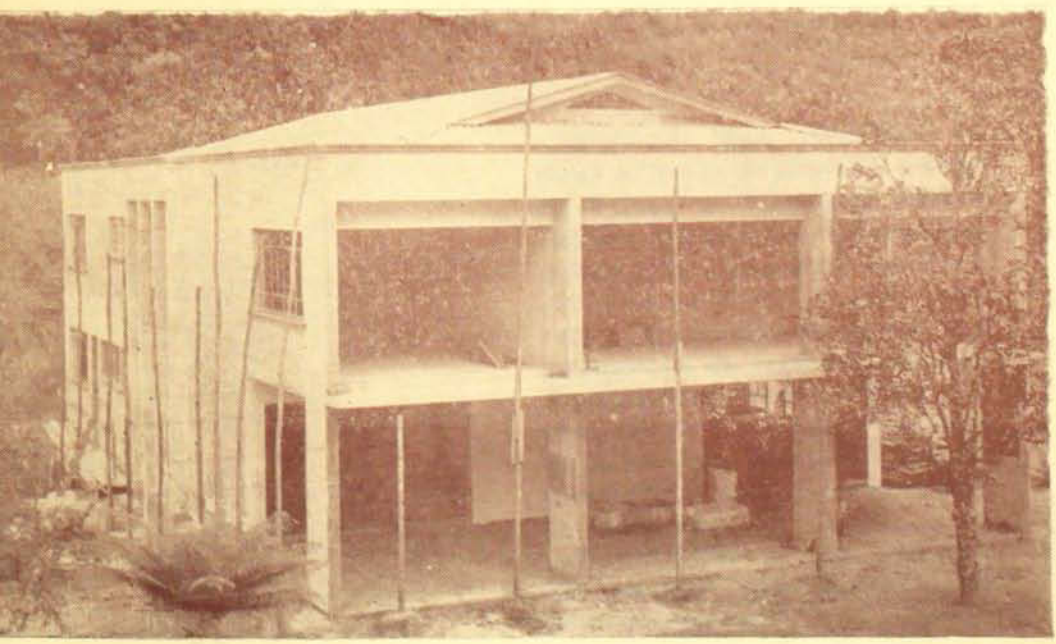
I I

Setor: JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

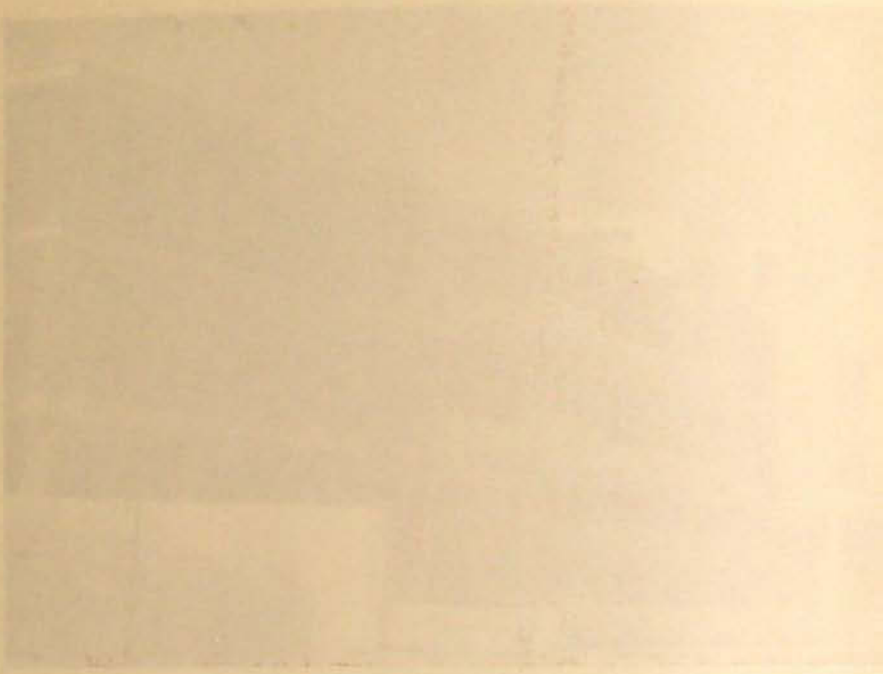
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

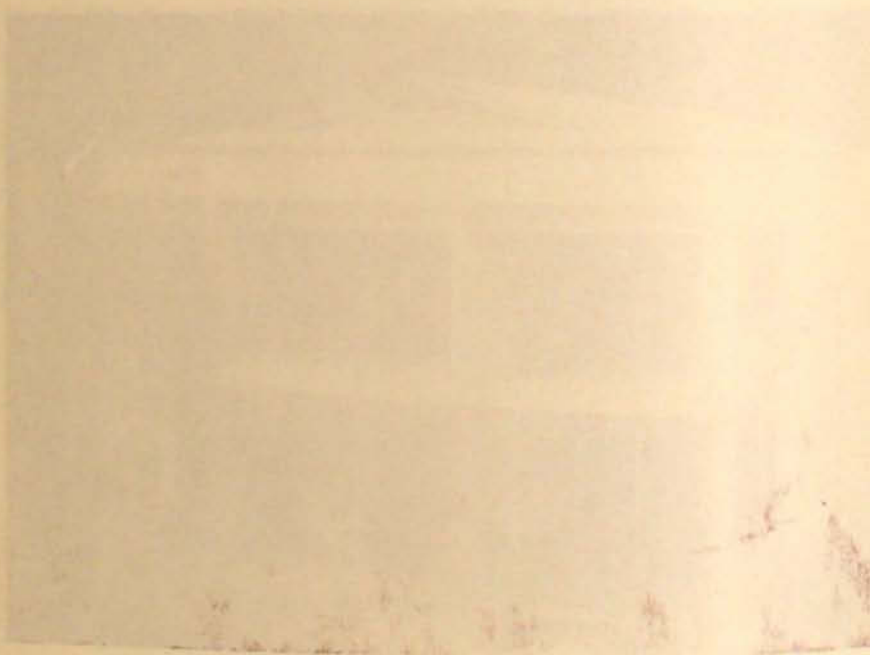
Forum — Criciuma



Forum — São Bento

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Dentro da Meta "HOMEM", do Plano de Metas do Govêrno, o setor de Justiça e Segurança Pública objetiva oferecer as necessárias condições de funcionamento aos diversos serviços do Estado que garantem a distribuição da Justiça e a manutenção da segurança pública. A programação para o exercício de 1963, dentro do objetivo do Plano de Metas, teve adequada execução, com solução para os mais imediatos problemas.

As atividades de cada sub-setor vão descritas especificamente nas páginas seguintes:

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1 — FORUNS

O Plano de Metas prosseguiu a construção dos foruns de Criciúma, Rio do Sul e São Bento do Sul, iniciando, ao mesmo tempo, os de Chapecó e Tangará.

O Forum de Criciúma, edifício com 4 pavimentos, cobre uma área de 3.000 ms2, cujas obras estão em fase final de acabamento. A conclusão está prevista para fevereiro de 1964, completando, com esta obra, as sedes do Poder Judiciário nas comarcas de 4ª Entrância no Sul do Estado.

O Forum de Rio do Sul, construido em convênio com a Prefeitura Municipal, num edifício de 3 pavimentos com uma área de 3.000 ms2, conta com a área de 1.0000 ms2, além do espaço para circulação e escadas, que são comuns. A conclusão do edifício está prevista para julho de 1964.

As obras dos prédios de São Bento do Sul, Tangará e Chapecó, que estão em franca execução, com as áreas de 760 ms2, 700 ms2 e 1.100 ms2, abrangem comarcas de 2ª, 1ª e 3ª entrância, respectivamente.

Os empreendimentos estão situados no Sul, no Vale do Itajaí, Norte, Vale do Rio do Peixe e Oeste, o que demonstra o equilíbrio da distribuição das obras em tôdas as regiões do Estado.

2 — EDIFICIOS DESTINADOS AOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

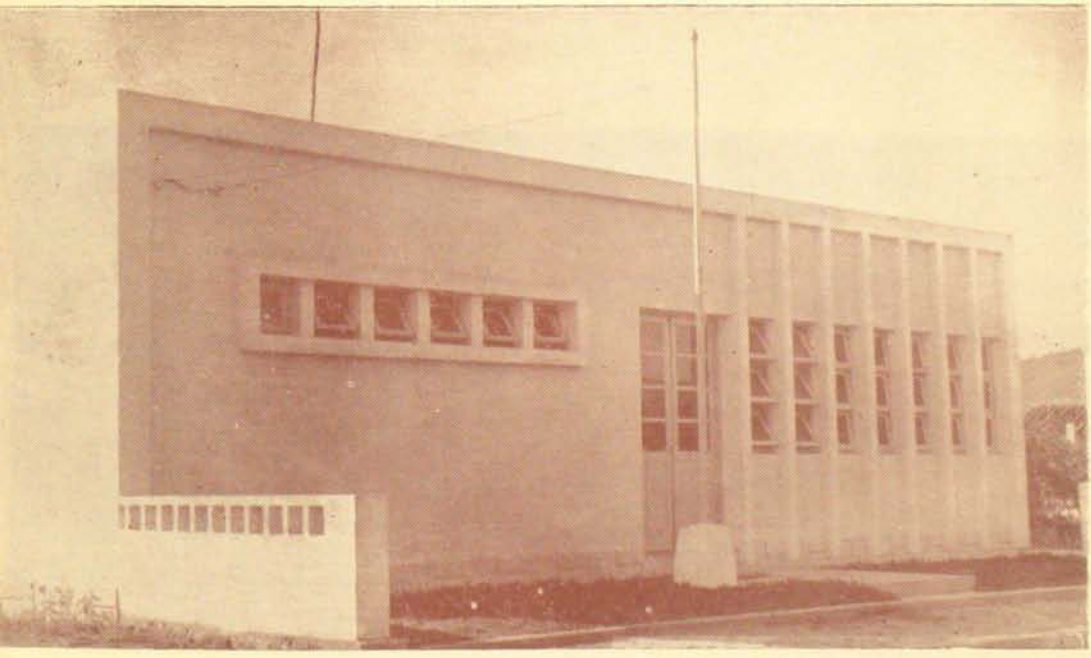
O objetivo a atingir no sub-setor é proporcionar a tôdas as Comarcas do Estado prédios adequados para instalação das Delegacias de Polícia e Cadeias Públicas.

Dentro dêsse princípio, no exercício de 1963, deu-se prosseguimento às obras iniciadas em 1962 e exercícios anteriores, achando-se concluídos os prédios de Braço do Norte, Itaiópolis, São Lourenço d'Oeste, Taió, Videira e Xaxim.

Novas unidades foram iniciadas durante o exercício contando-se, atualmente, com 8 prédios em construção, localizados nas cidades de Capinzal, São Joaquim, Mondaí, São Miguel d'Oeste, Palmitos, Timbó, Santa Cecília e Canoinhas, perfazendo um total de 14 prédios, somando-se os concluídos aos que estão em construção.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Delegacia e Cadeia — Xaxim

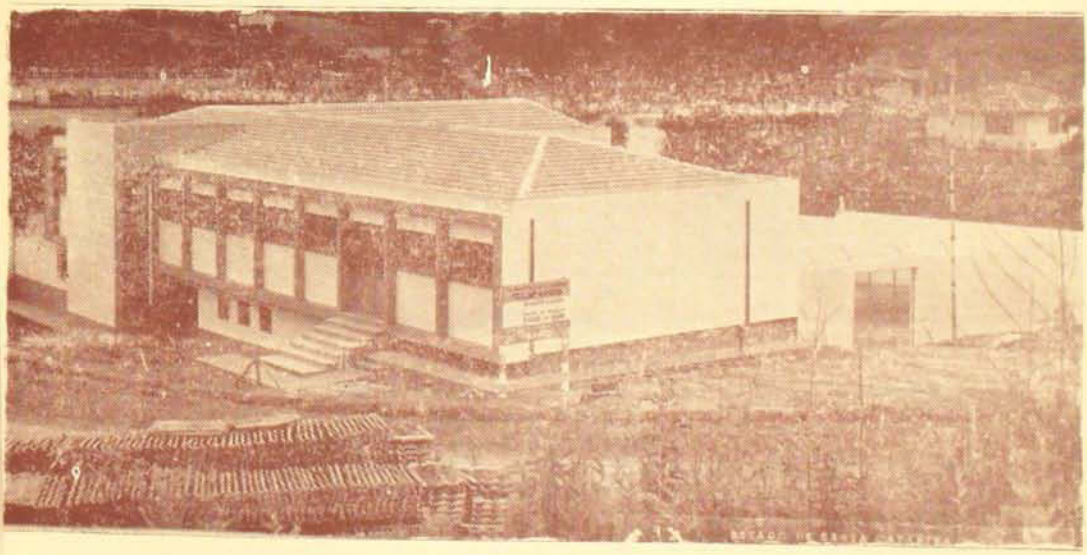


Delegacia e Cadeia — Braço do Norte

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Centro Cívico e Forum — Rio do Sul



Delegacia e Cadeia — Videira

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

3 — PROBLEMA PENITENCIÁRIO

Após concluídos os estudos e especificações técnicas e científicas, obedecendo aos requisitos aconselhados pelos mais reputados mestres de penalogia, já se encontra elaborado o projeto arquitetônico definitivo da Penitenciária Regional de Chapecó.

Afóra as edificações residenciais e complementares, a área construída do presídio e colônia penal será superior a 12.000 m2 (doze mil metros quadrados) e terá capacidade para 450 sentenciados em cumprimento dos diversos estágios da pena, incluindo-se as medidas de segurança detentiva. Dispondo de uma área de terras próprias para agricultura, com cerca de dois milhões de metros, a construção do novo estabelecimento penal se iniciará ainda êste ano e até fins do ano de 1965 estará cumprindo o seu alto objetivo social, que é o da recuperação dos delinqüentes, através de processos educativos e da laborterapia.

4 — POLÍCIA MILITAR E CORPO DE BOMBEIROS

À Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros, além dos meios para adquirir material e equipamento necessários ao seu normal funcionamento, foram entregues os prédios do Quartel de Florianópolis, e o Pavilhão para instrução de alunos da Escola Militar da Trindade.

Em regime de convênio foram proporcionados ao Comando da Polícia Militar recursos suficientes para aquisição de Gabinetes de Raio X, de Eletrocardiografia e outras instalações no Hospital do Serviço de Saúde da Corporação, em Florianópolis.

SEDES DO PODER JUDICIÁRIO NO INTERIOR

Especificação	Município
Forum (4)	Criciúma
Forum e Centro Cívico (3)	Rio do Sul
Forum (2)	São Bento do Sul
Forum e Prefeitura (3)	Tangará
Forum (1)	Chapecó

FORMA DE EXECUÇÃO:

1) Contrato com firma particular.
2) Execução Direta através do Escritório do Plameg em São Bento do Sul
3) Convênio com a Prefeitura.
4) Administração Direta (Eexecução pela S. V. O. P através da residência do D. E. R.).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EDIFÍCIOS DESTINADOS AOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Especificação	Município
Delegacia e Cadeia (1)	Braço do Norte
Delegacia e Cadeia (1)	Itaiópolis
Delegacia e Cadeia (2)	Mondaí
Delegacia e Cadeia (1)	S. Lourenço d'Oeste
Delegacia e Cadeia (2)	São Miguel d'Oeste
Delegacia e Cadeia (1)	Taió
Delegacia e Cadeia (1)	Videira
Delegacia e Cadeia (2)	Xaxim
Delegacia e Cadeia (2)	Capinzal
Delegacia e Cadeia (2)	Palmitos
Delegacia e Cadeia (2)	São Joaquim
Delegacia e Cadeia (2)	Canoinhas
Delegacia e Cadeia (2)	Santa Cecília
Delegacia e Cadeia (ampliação) (1)	Timbó

FORMA DE EXECUÇÃO:

(1) Concluídas.
(2) Em construção por administração direta (execução pela SVOP. através da DOP. e Residências do DER.).

DIVERSOS EMPREENDIMENTOS RELACIONADOS COM O SETOR DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

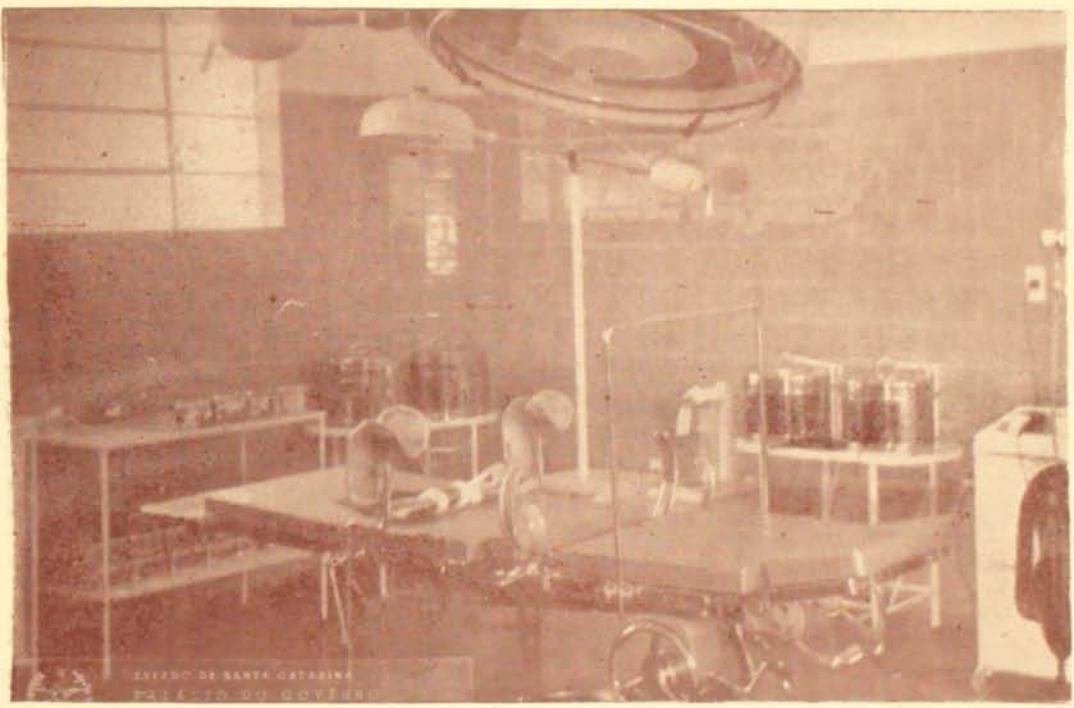
Especificação	Município
Construção do Quartel da Polícia Militar (1)	Pôrto União
Construção do prédio para o Corpo de Bombeiros (1)	Pôrto União e Itajaí
Construção da oficina mecânica da Polícia Militar (3)	Florianópolis
Aquisição de equipamento para o Serviço de Rádio Patrulha, Central Telefônica e Estação de Rádio-comunicações (2)	Florianópolis
Aquisição de equipamento para o Corpo de Bombeiros (2)	Florianópolis
Hospital de Saúde da Polícia Militar, e aquisição de equipamentos de Raio X, de elétrocardiograma etc. (2)	Florianópolis
Construção de pavilhão destinado à Escola Militar na Trindade (2)	Florianópolis

FORMA DE EXECUÇÃO:

(1) Contrato com firma particular.
(2) Convênio com a Polícia Militar.
(3) Administração direta (SVOP — DOP).

Nota: Todas as construções foram concluídas no corrente exercício.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Aparelhamento do Hospital da Polícia Militar — Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

III

Setor: SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

As atividades programadas para 1963, pela Assessoria Técnica de Saúde Pública do PLAMEG, em prosseguimento ao plano executado em 1962, foram desenvolvidas pelos órgãos especializados da Secretaria da Saúde e Assistência Social, no mesmo rítmo dedicado às demais metas do Govêrno Celso Ramos. Em resumo, os trabalhos tiveram o seguinte desenvolvimento nos diversos sub-setôres do Plano de Trabalhos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1 — ASSISTÊNCIA SOCIAL E GERAL

No sub-setor programou-se o aparelhamento dos hospitais infantis de Itajaí e de Florianópolis; a manutenção, no 1º semestre do exercício, do Hospital "Santa Beatriz", de Itajaí; aquisição de moderna aparelhagem para a lavanderia do Hospital Colônia Sant'Ana; aquisição e instalação, em dependências especiais, de aparelho de radioterapia para a Maternidade Carmela Dutra e, importação, da República Democrática alemã, de equipamento elétrico-médico para as unidades de saúde pública Estaduais. Os empreendimentos tiveram a execução prevista, além de serem tomadas as medidas necessárias visando o imediato início em 1964, da ampliação do Hospital Colônia Sant' Ana, com a construção de um nôvo pavilhão.

2 — CONSTRUÇAO DE UNIDADES E APARELHAMENTO DOS SERVIÇOS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA.

A execução dos projetos de reforma e recuperação dos prédios das unidades sanitárias do Estado ,em número de 59, e respectivo reaparelhamento, foi o objetivo alcançado no exercício. Não se descuidou do projeto de construção prevista para o exercício de 1964.

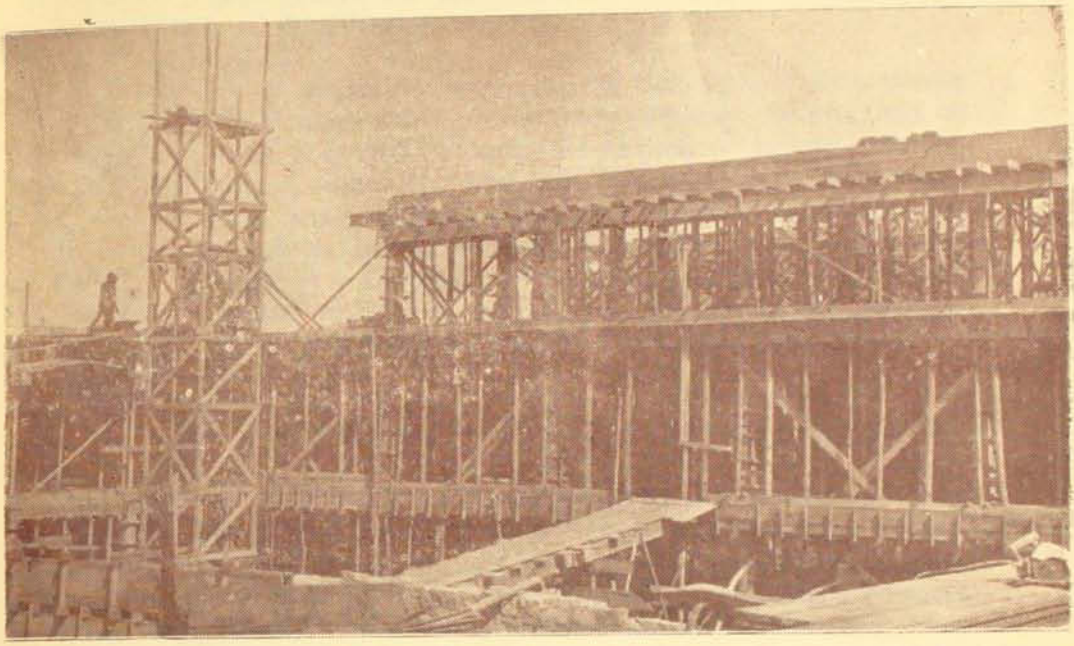
3 — CONSTRUÇAO DE UNIDADES HOSPITALARES

Iniciou-se, em convênio com o IPESC e a Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social, a construção do Hospital dos Servidores Públicos, o ponto alto do Plano de Saúde do Govêrno Celso Ramos. As obras estão obedecendo ao cronograma pré-estabelecido.

4 — ASSISTÊNCIA MÉDICO-ESPECIALIZADA

Implantados em 1962, pelo PLAMEG, como serviços pioneiros no Estado, o Instituto de Cardiologia e o Serviço de Diagnóstico Precoce do Câncer desenvolveram apreciável atividade durante o ano de 1963. O Centro Hemoterápico Catarinense (Banco de Sangue), implantado em 1963, já registrava volumoso atendimento na área de Florianópolis.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Hospital dos Servidores — Florianópolis

Hospital Infantil — Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

5 — PLANO DE IMUNIZAÇÃO DA COMUNIDADE CATARINENSE.

O Plano de Imunização da Comunidade Catarinense, iniciado em 1962, teve seu prosseguimento no exercício de 1963, fazendo-se a vacinação contra a varíola, difteria, tétano, poliomelite, tifo, lepra e tuberculose. Como resultado dêsse esfôrço, observou-se sensível diminuição da incidência dessas moléstias na Capital e da poliomelite em todo o território catarinense, tendo-se verificado, apenas, ocorrências em crianças que não tinham procurado a proteção pela imunização oferecida pelo Estado.

6 — MELHORIA DO NÍVEL TÉCNICO DO PESSOAL

Objetivando o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior e o preparo do pessoal de nível médio necessário aos servidores de saúde do Estado, o PLAMEG, através de convênio com a S. S. A. S., instituiu e financiou 9 bolsas de estudo para aperfeiçoamento do pessoal de nível superior e 5 para preparo do pessoal de nível médio, atendendo as diversas especialidades que estavam a exigir, de imediato, a mão de obra especializada.

7 — PROJETOS EVENTUAIS

Como projetos supervenientes ao programa do exercício, garantiu o PLAMEG o suporte financeiro dos seguintes empreendimentos: prosseguimento da execução do Plano Piloto da Ilha de Santa Catarina e construção de fossas secas nas zonas rurais e urbanas dos Distritos da Capital; assistência médico-farmacêutico às mães, gestantes e crianças do interior da Ilha de Santa Catarina, constituindo-se em programa de ampliação das atividades do Plano Piloto da Ilha de Santa Catarina; Em convênio com o Ministério da Saúde, foi executado um programa de Serviços de Educação Sanitária e Assistência Social à população suburbana e rural do Município de Florianópolis, através do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sub-setôres: ASSISTÊNCIA HOSPITALAR GERAL E CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HOSPITALARES

Especificação	Município
Aparelhamento do Hospital Infantil "Dª Edith Gama Ramos.	Florianópolis
Aparelhamento do Hospital Infantil anexo ao Hospital e Maternidade "Marieta K. Bornhausen.	Itajaí
Lavanderia para o Hospital Colônia Sant'Ana.	São José
Aparelho de Radioterapia para a Maternidade Carmela Dutra.	Florianópolis
Importação de Equipamento elétro-médico.	Unidades Sanitárias do Estado
HOSPITAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS.	Florianópolis

Sub-setor: MELHORIA DO NÍVEL TÉCNICO DO PESSOAL

Especificação	N. de Bôlsas
Cursos de aperfeiçoamento para pessoal de nível superior (médicos).	9
Cursos de aperfeiçoamento e formação de pessoal de nível médio (diversas especialidades).	5

DIVERSOS RELACIONADOS NO SETOR SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Especificação	Município
Reaparelhamento de Centros e Postos de Saúde.	Diversos Municípios
Recuperação de prédios de Centros e Postos de Saúde.	Diversos Municípios
Instituto de Cardiologia.	Florianópolis
Serviço de Dignóstico Precoce do Câncer.	Florianópolis
Centro Hemoterápico Catarinense	Florianópolis
Plano de Imunização da Comunidade Catarinense.	Capital e Interior
Erradicação da Verminose da zona rural na Ilha de Santa Catarina	Florianópolis
Assistência médico-farmacêutica às mães, gestantes e crianças das zonas rurais e suburbanas.	Florianópolis
Educação Sanitária e Assistência Social à população suburbana e rural.	Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

IV

Setor: SISTEMA DE ÁGUA E ESGOTO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Com recursos atribuídos, pelo PLAMEG, ao Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária e, ainda, com auxílios da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, do ponto IV e da United States Agency for Development Mission to Brazil (USAID), pode aquêle órgão dar progressiva execução ao seu programa de trabalho, visando dotar Santa Catarina de melhores condições no que se refere ao abastecimento de água das comunidades.

Estudos e levantamentos implantação de serviços, melhoria e ampliação das redes já existentes, foram os principais trabalhos realizados no decurso do ano de 1963.

É a seguinte a síntese dos referidos trabalhos:

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

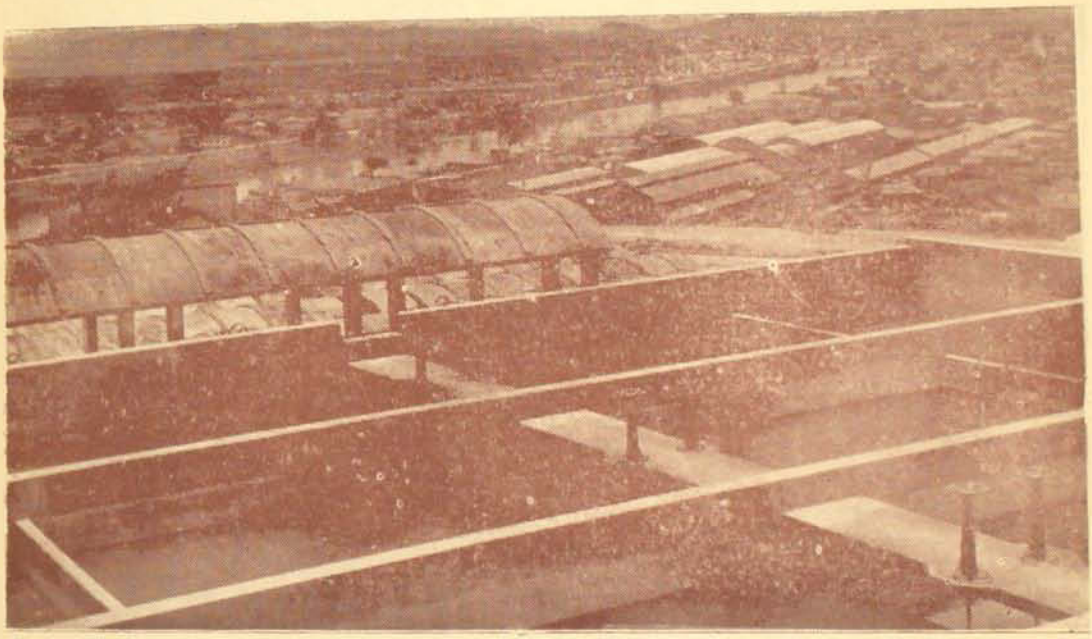
Setor: SISTEMA DE ÁGUA E ESGÔTO

Sub-setor: AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DO ESTADO

Especificação	Município	Observação
Construção da Rêde Leste e Nôvo Reservatório d'Agua.	Lages	Concluído (+)
Levantamento topográfico e cadastral	Praia de Camboriú	Em execução
Implantação dos serviços de abastecimento d'Agua	Rio do Sul	Em execução (++)
Reforma e Ampliação dos Serviços de Abastecimento d'Agua	Itajaí	Em execução (+++)
Execução dos sistemas de água e esgôto e saneamento básico nos municípios da Capital e interior do Estado	Fpolis. e interior do Estado	Exexecução (+++)

(+) Convênio, com a Prefeitura Municipal de Lages
(++) Convênio — PLAMEG — DAES — PREFEITURA MUNICIPAL
(+++) Delegação de encargos e recursos ao DAES

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Ampliação dos serviços de Água — Tubarão

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Meta: O MEIO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

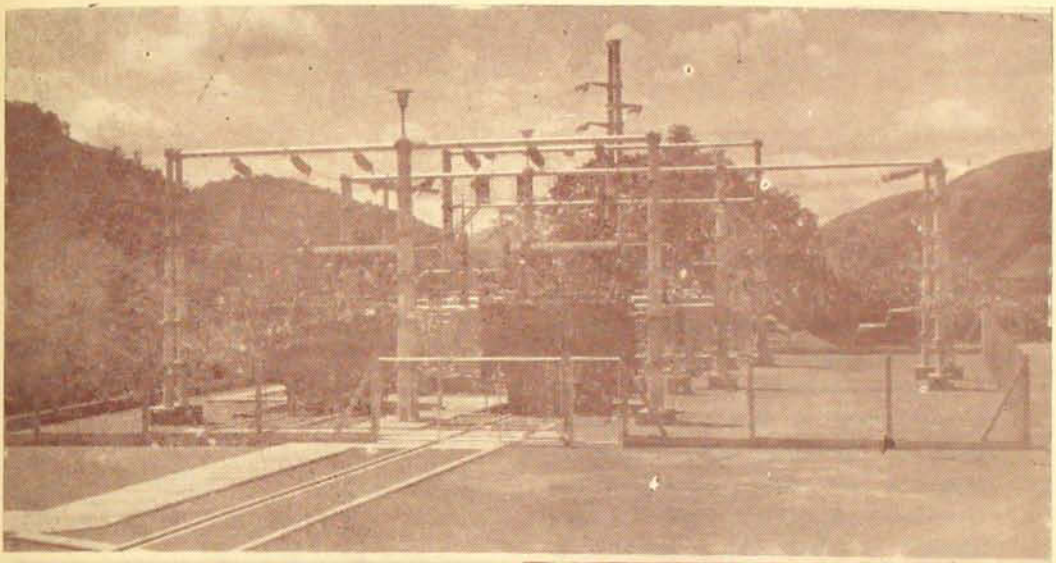
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

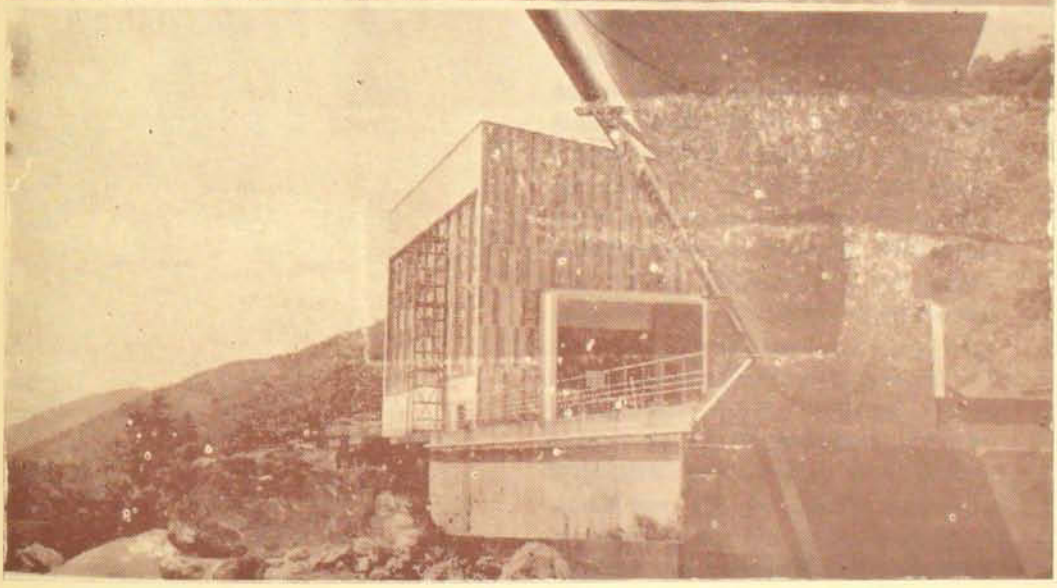
I

Setor: ENERGIA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense





Usina Palmeiras — Blumenau

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O problema de energia elétrica, um dos principais fatôres a impedir o desenvolvimento econômico de Santa Catarina, oferece hoje novos rumos para a grandeza do Estado. O Plano Qüinqüenal de Eletrificação, elaborado pela Comissão de Energia Elétrica, e pôsto em execução pela CELESC, é uma realidade que se concretiza dia a dia, se fazendo presente em tôdas as regiões geo-econômicas do Estado, através de novas usinas geradoras, linhas de transmissão, redes de distribuição e subestações. Nesta luta grandiosa do Govêrno do Estado, querendo levar o progresso a todos os rincões catarinenses, o Plano de Eletrificação Rural, planejado e executado pela CEE, é um forte testemunho do poder de realização dos que hoje detém a administração pública estadual em Santa Catarina. Nada menos de 44 Cooperativas de Eletrificação Rural foram constituídas sendo que até o presente momento 18 delas estão em plena operação, levando os benefícios da energia elétrica aos povoados, vilas e pequenas cidades que passam por um rápido processo de transformação econômica.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A — PLANO DE ELETRIFICAÇAO RURAL

ANTE PROJETOS

LINHAS DE 13,2 kV

Imbituba — Araçatuba — Paulo Lopes; Araçatuba — Garopaba; Armazém — São Martinho; Braço do Norte — Rio Fortuna; Turvo — Timbé; Jacinto Machado — Tenente; Tenente — Práia Grande; Práia Redonda — Madre; Encruzilhada — Passo do Gado; Gravatal — Armazém; Azambuja — Treze de Maio — Lajeado ..... 159,1 Km.

LINHAS DE 22 kV

Florianópolis — Biguaçú — Antônio Carlos; São João Batista — Centro Moura; Irineópolis — Usina Despraiado; 61,05Km.

PROJETOS

LINHAS DE 13,2 kV

Sombrio — São João do Sul — Praia Grande; Cabeçuda — Laguna; Braço do Norte — Grão Pará; Braço do Norte — São Ludgero; Gravatal — Braço do Norte; Araçatuba — Garopaba; Madre — Congonhas; Imbituba — Araçatuba — Paulo Lopes; Madre — Práia Redonda; Encruzilhada — Passo do Gado; Braço do Norte — Rio Fortuna; Gravatal — Armazém; Turvo — Timbé; Trombudo — Serril; Rancho Bom — Duas Mamas; Armazém — São Martinho; Azambuja — Treze de Maio — Lajeado; Sangão — Estrada do Pinheirinho; Ampliações no Sistema de Forquilhinha 227,05 Km.

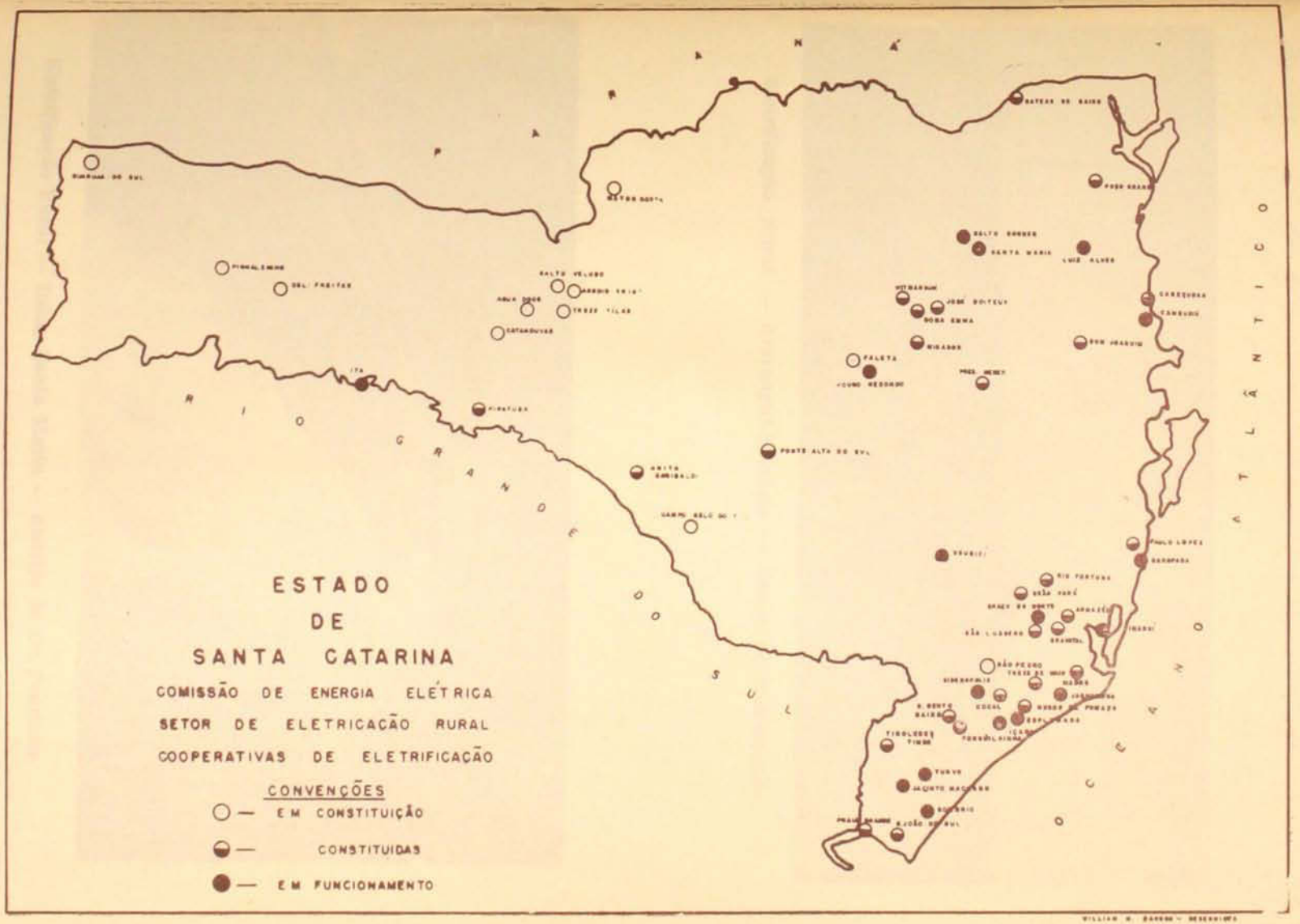
SERVIÇOS EXECUTADOS

OBRAS CONCLUIDAS

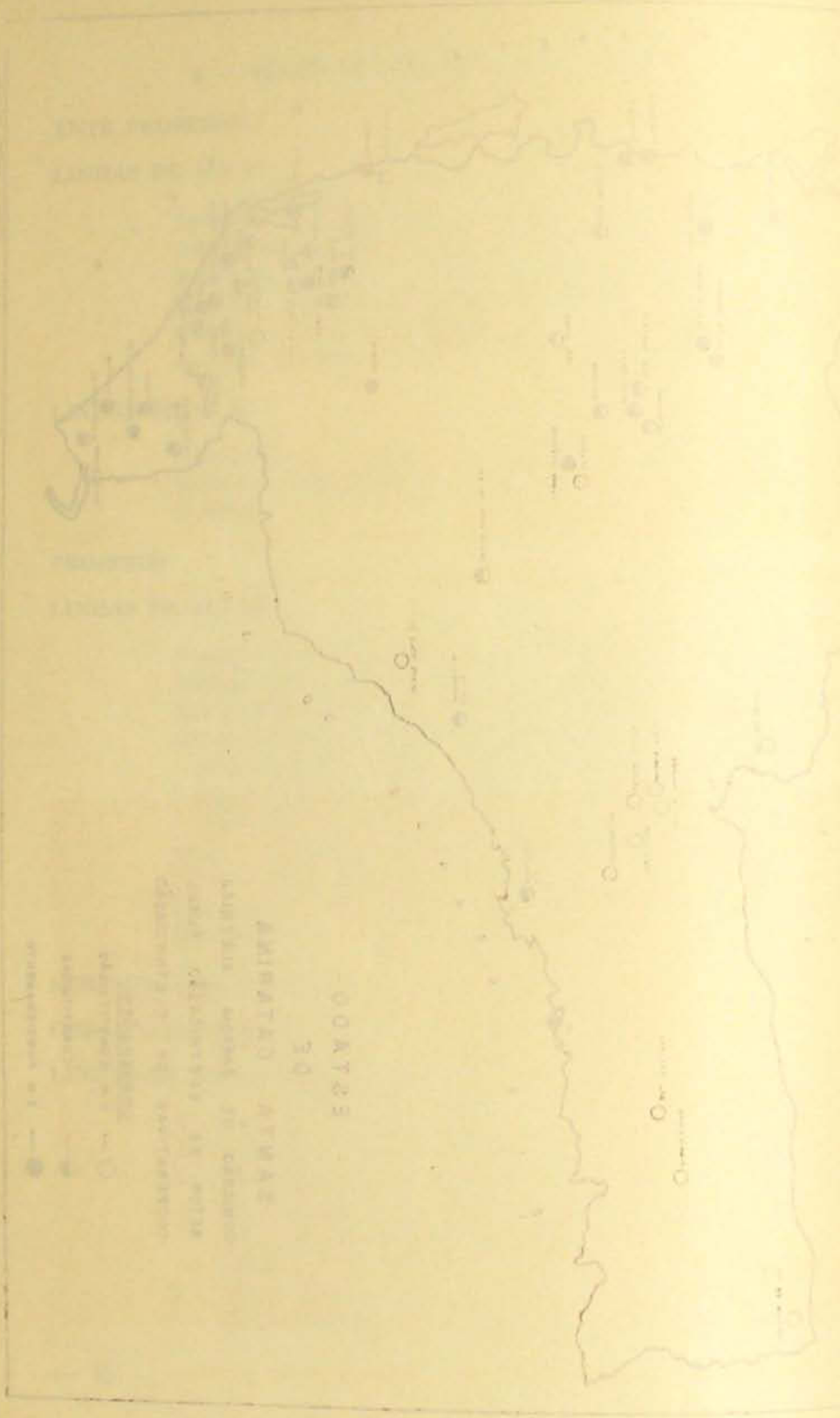
LINHAS DE TRANSMISSAO DE 13,2 kV

1 — Ermo — Jacinto Machado — 12,4 Km.
2 — Gravatal — Braço do Norte — 14,5 Km.
3 — Sanga da Toca — Sombrio — Morro da Fumaça — Esplanada, Derivação para São Pedro, Morro Grande — Sangão — Areinha — 37,3 Km.
4 — Nova Bremen — José Boiteux — Presidente Nereu — Vidal Ramos — 60 Km.

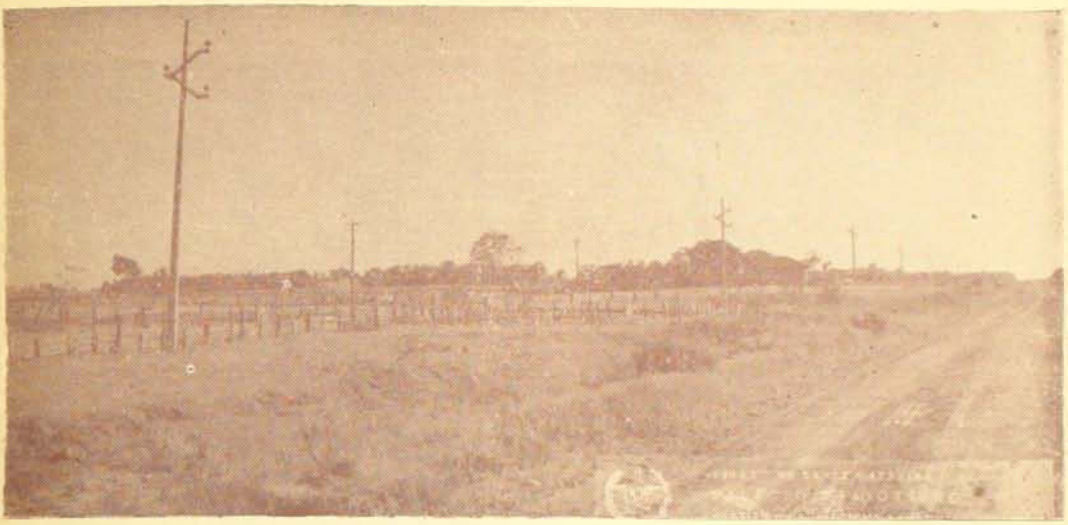
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



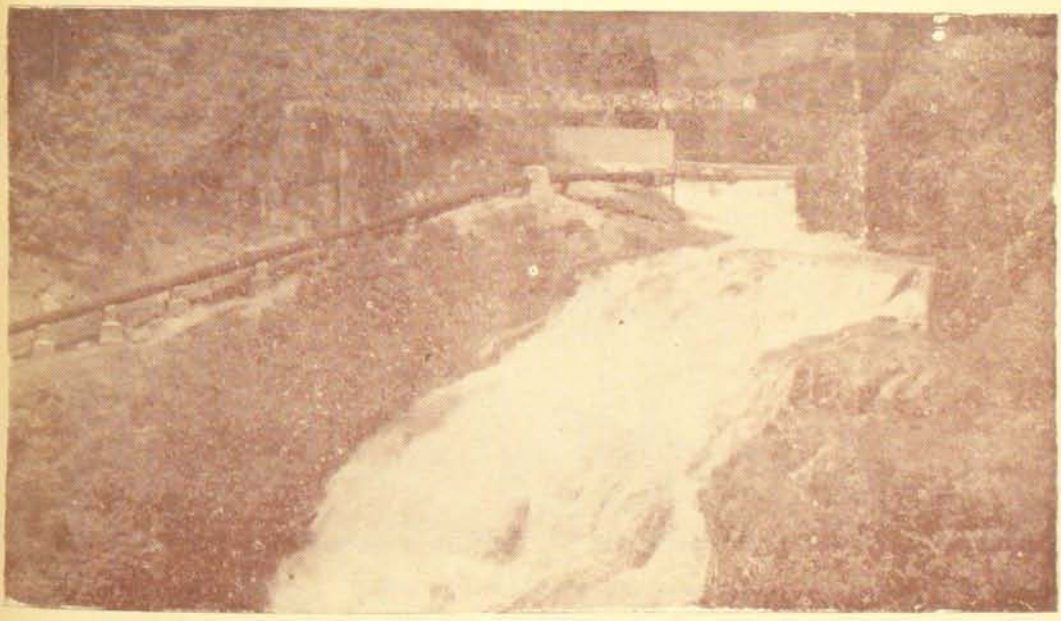
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



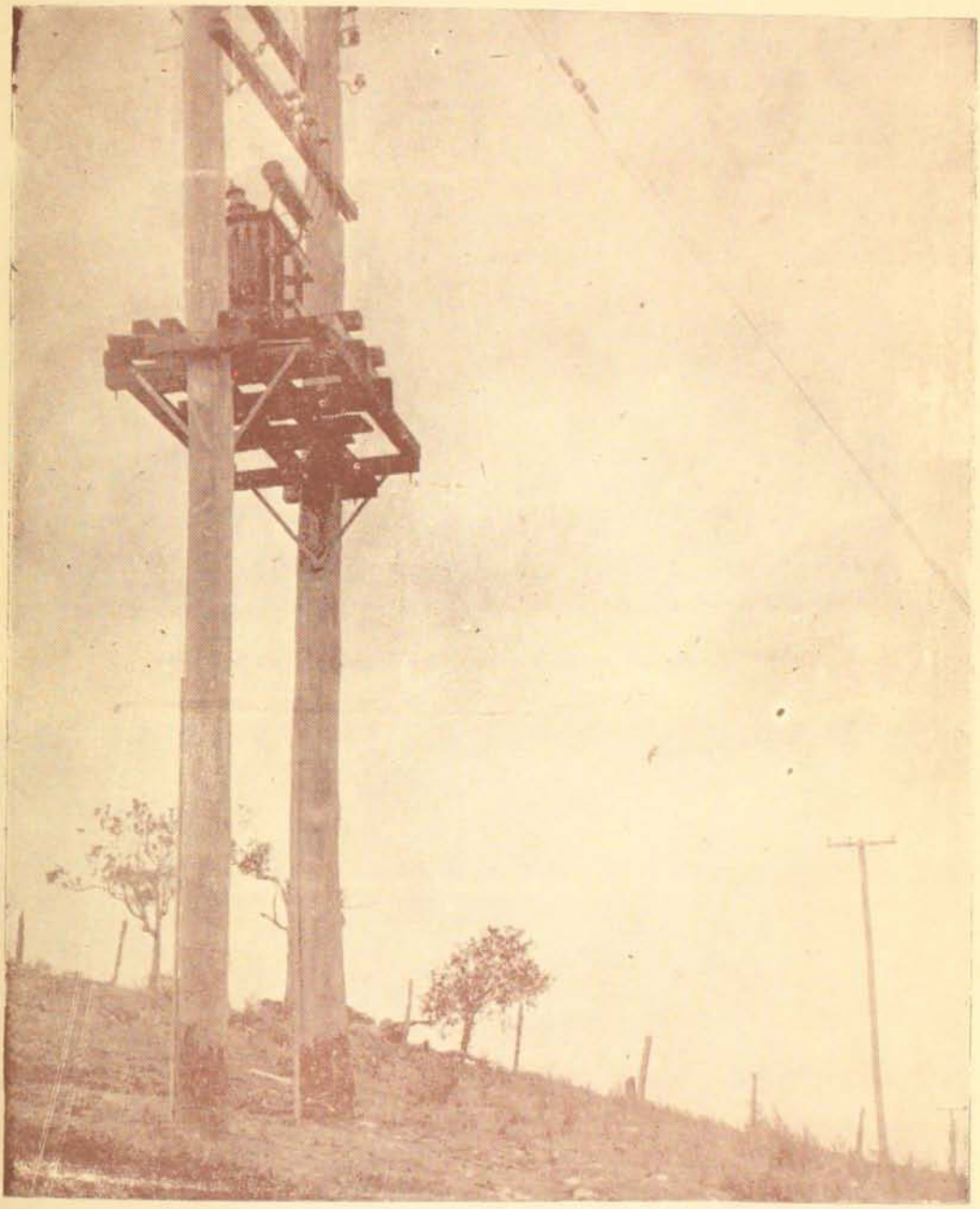
Eletrificação Rural — Araranguá-Sombrio — linhas de transmissão



Eletrificação Rural — Usina Santa Maria — distrito de Dr. Pedrinho

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

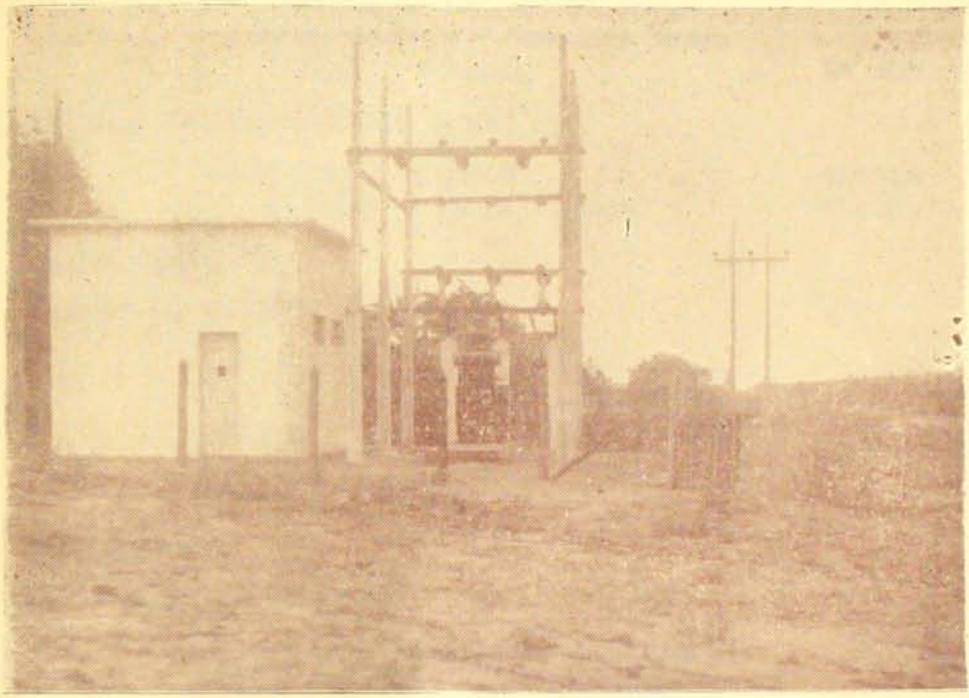
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



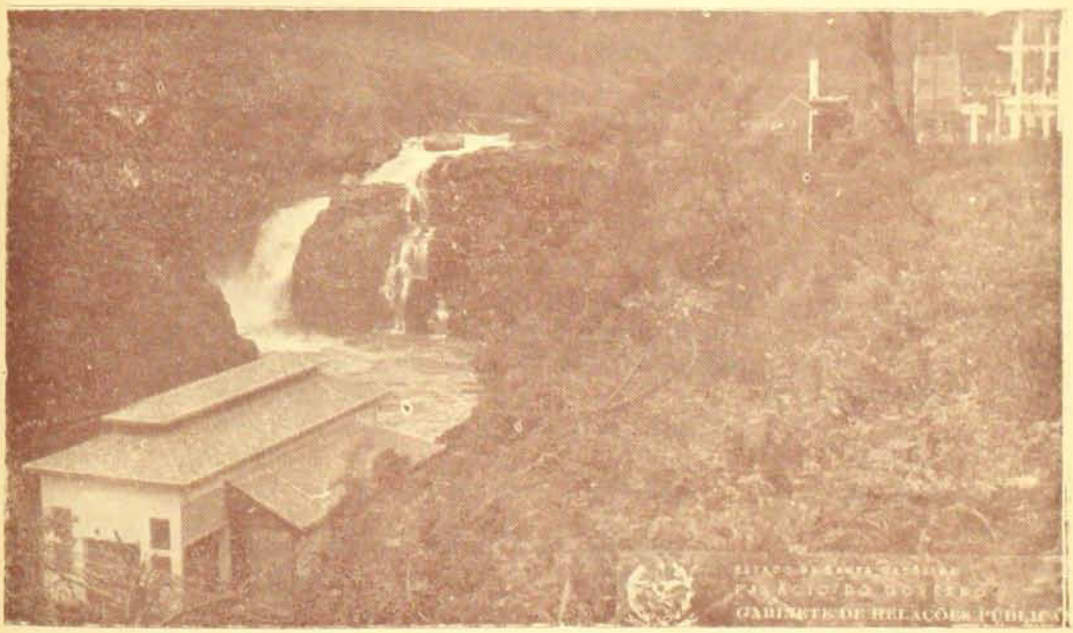
Eletrificação Rural — Usina hidroelétrica da cooperativa de Santa Maria — distrito de Dr. Pedrinho

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Eletrificação Rural — sub-estação — Sanga da Toca



Usina do Esperinha

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

5 — Azambuja — Treze de Maio, Lajeado, Braço do Norte — São Ludgero, Braço do Norte — Grão Pará, Braço do Norte — Gravatal — 58 Km.

LINHAS DE TRANSMISSÃO 44 kV

1 — Capivarí — Gravatal — 15,7 Km.
2 — Araranguá — Sanga da Toca — 15,5 Km.

ANTE PROJETOS

RÊDES DE DISTRIBUIÇAO

Grão Pará, São Ludgero, São João do Sul, Azambuja, Armazém (adaptação), Timbé, Cabeçuda (Laguna) — Práia Grande (adaptação).
Num total de 28,9 Km.

PROJETOS

RÊDES DE DISTRIBUIÇAO

Laguna (para remodelação completa); Paulo Lopes; Passo de Torres; Treze de Maio; São João do Sul; Matos Costa; Gravatal; São Ludgero; Grão Pará; São Martinho; Cabeçuda (Laguna); Garopaba; Vila (Urussanga); Azambuja (Pedras Grandes); Timbé (Turvo); Itá; Pinhalzinho.
Num total de 126,35 Km.

OBRAS JÁ EXECUTADAS

RÊDES DE DISTRIBUIÇAO

São Carlos, Palmitos, Braço do Norte, Presidente Nerêu, D. Joaquim, José Boiteux, Poço Grande, Santa Maria, Madre e Ampliação da rêde de Mondaí e São José do Cedro — 50 Km.
Jacinto Machado, Sanga da Toca, Guarita, Êrmo — 7,8 Km.
Santa Maria, Pinhalzinho, Jaguaruna — 15 Km.

USINAS GERADORAS — OBRA CONCLUIDA

Santa Maria — 320 KVA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

B. PLANO QUINQUENAL DE ELETRIFICAÇÃO

Durante o ano de 1963 foram executados pelo setor de energia, dando prosseguimento ao cumprimento do programa do Govêrno CELSO RAMOS — consubstanciado no Plano de Metas do Govêrno — PLAMEG — as seguintes obras: —

B1 — GERAÇÃO

1. — **Usina Caveiras-Lajes**

Prosseguem os trabalhos de ampliação da barragem e instalação da IV Unidade com mais 2.000 kVA.

2. — **Usina Rio do Peixe-Videira**

Concluida a instalação dos novos geradores.

3. — **Usina Palmeiras**

Conclusão da usina com a entrada em operação experimental da primeira etapa de 11.000 kVA.

4. — **Usina GARCIA I (Florianópolis)**

De 12.000 KVA, terminado o projeto, concluída as obras civis da casa de Fôrça e iniciada a Montagem do equipamento Eletromecânico.

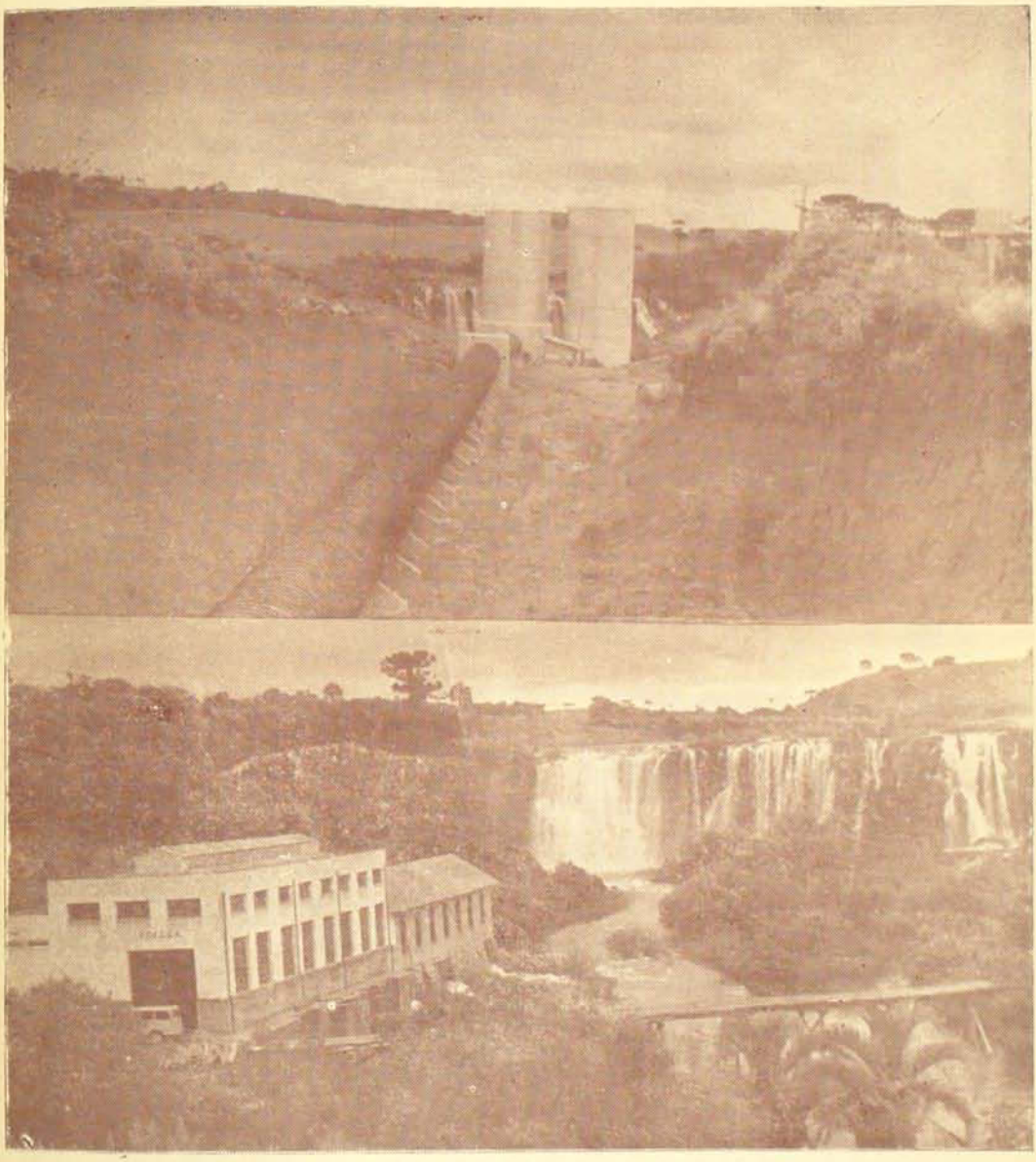
5. — **Usina Esperinha**

Ultimação dos trabalhos com sua operação experimental em 23 de dezembro de 1963 — com potência instalada de 3.600 KVA em primeira etapa.

6. — **Usina Térmica de Joinvile**

Com 5.000 KW de potência instalada, tendo entrado em operação no primeiro semestre de 1963.

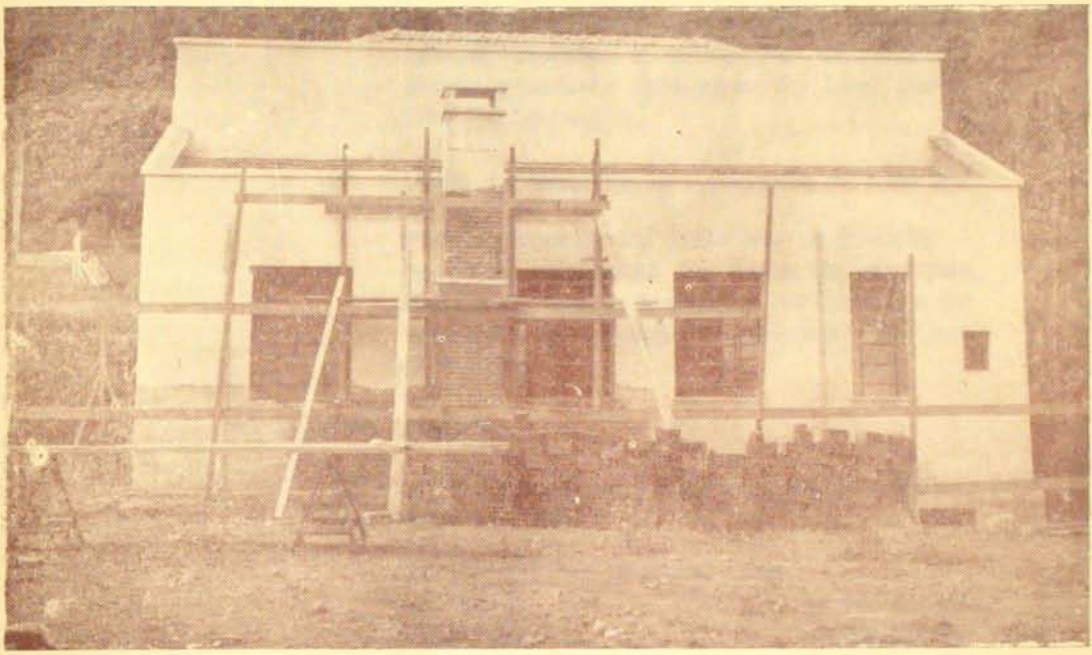
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



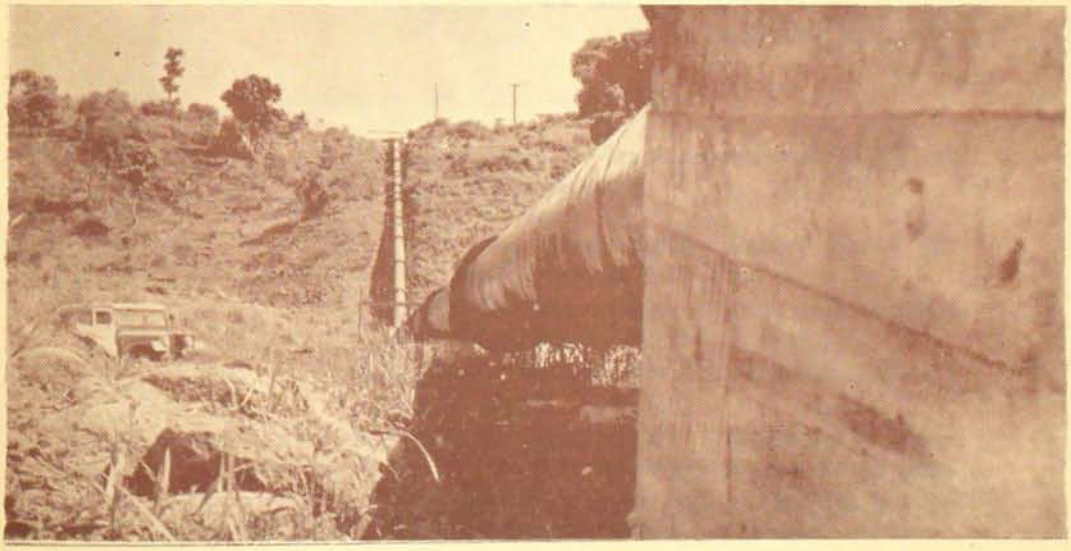
Usina Caveiras (ampliação) — Lages

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Usina Rio do Tigre — casa de fôrça



Usina Rio do Tigre

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

7. — **Usina Santa Cruz (Campos Novos)**

4.800 KW concluindo os trabalhos preliminares de estradas e escavações da casa de Fôrça, pesquisas geológicas do local definitivo da barragem.

8. — **Usina do Salto Pery — potência de 3.840 kW**

Prosseguimento dos trabalhos de projeto — pesquisas geológicas dos locais da barragem e Casa de Fôrça, trabalhos de execução da barragem de captação e construção da Casa de Fôrça.

B2 — SUBSTAÇÕES

No setor de Substações temos o seguinte trabalho executados em 1963:

1. — Subestação de Faxinal dos Guedes — 66/24 kV
2. — Concórdia — 66/13,8 kV
3. — Ipumirim — 66/24 kV
4. — Joinville — 66/33 kV
5. — Blumenau — 66/24 kV
6. — Ibirama — 66/24 kV
7. — Subestação de entroncamento Indaial —
8. — Subestação de Rio do Sul — 66/24 kV
9. — Subestação de Lajes — trabalhos iniciados.

B3 — LINHAS DE TRANSMISSAO

No setor de linhas de transmissão executamos em 1963, as seguintes obras:

1. — Linha de transmissão Usina Esperinha-Concórdia, com 66 kV — 70 km.
2. — Linha de transmissão Faxinal dos Guedes-Ponte Serrada — 24 kV — 25 km.
3. — Linha de transmissão Us. Palmeiras-Blumenau — 66 kV — 40 km.
4. — Linha de transmissão Cordeiros-São João Batista, trecho Camboriú-Itapema-Pôrto Belo-Tijucas-São João Batista — em 24 kV — 67 km.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

5. — Linha de transmissão Trindade-Lagôa da Conceição (Florianópolis) — 24 kV — 22 km.
6. — Além dessas figuram as linhas do sistema de Rio do Sul, com subestações em Blumenau, Indaial, Ibirama e Rio do Sul, com extensão de 109.400 km., numa voltagem de 66 kV.
7. — Linha de transmissão Capivarí-Lajes-Joaçaba, em 138 kV com tôrres metálicas com um percurso de 170 km. até Lajes e 140 km. até Joaçaba.

   Os trabalhos dessa linha estão adiantados esperando-se iniciar as montagens de estruturas no início de 1964, de vez que prontas as bases das tôrres até Lajes.

B4 — SETOR DE DISTRIBUIÇÃO

1. — Prosseguiu a reforma da rêde de Videira.
2. — Ampliação da rêde da ELFFA, com instalações novas de lâmpadas a vapôr de mercúrio.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Usina do rio do Peixe — chaminé de equilíbrio

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

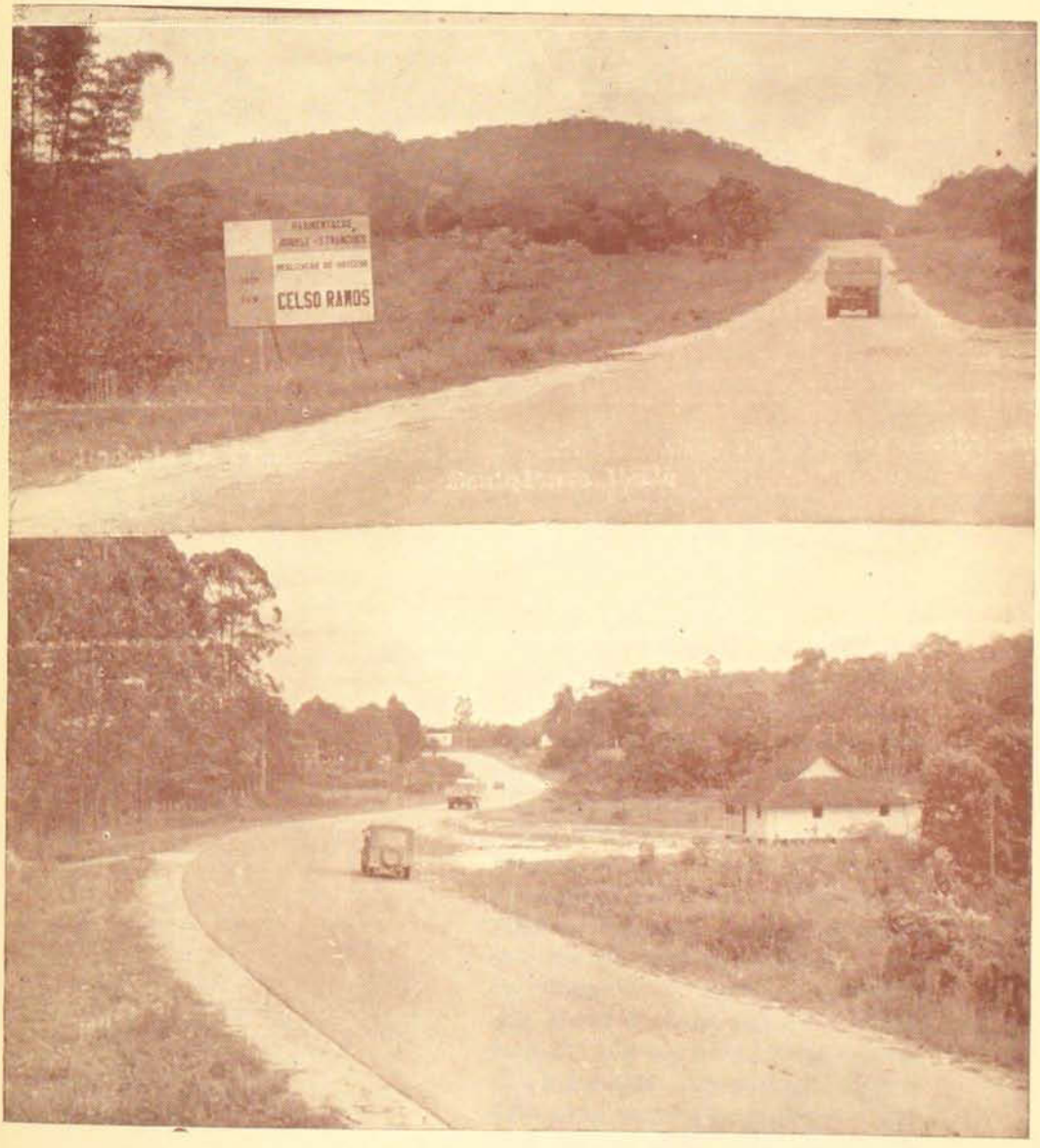
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

I I

Setor: RODOVIAS E OBRAS DE ARTE

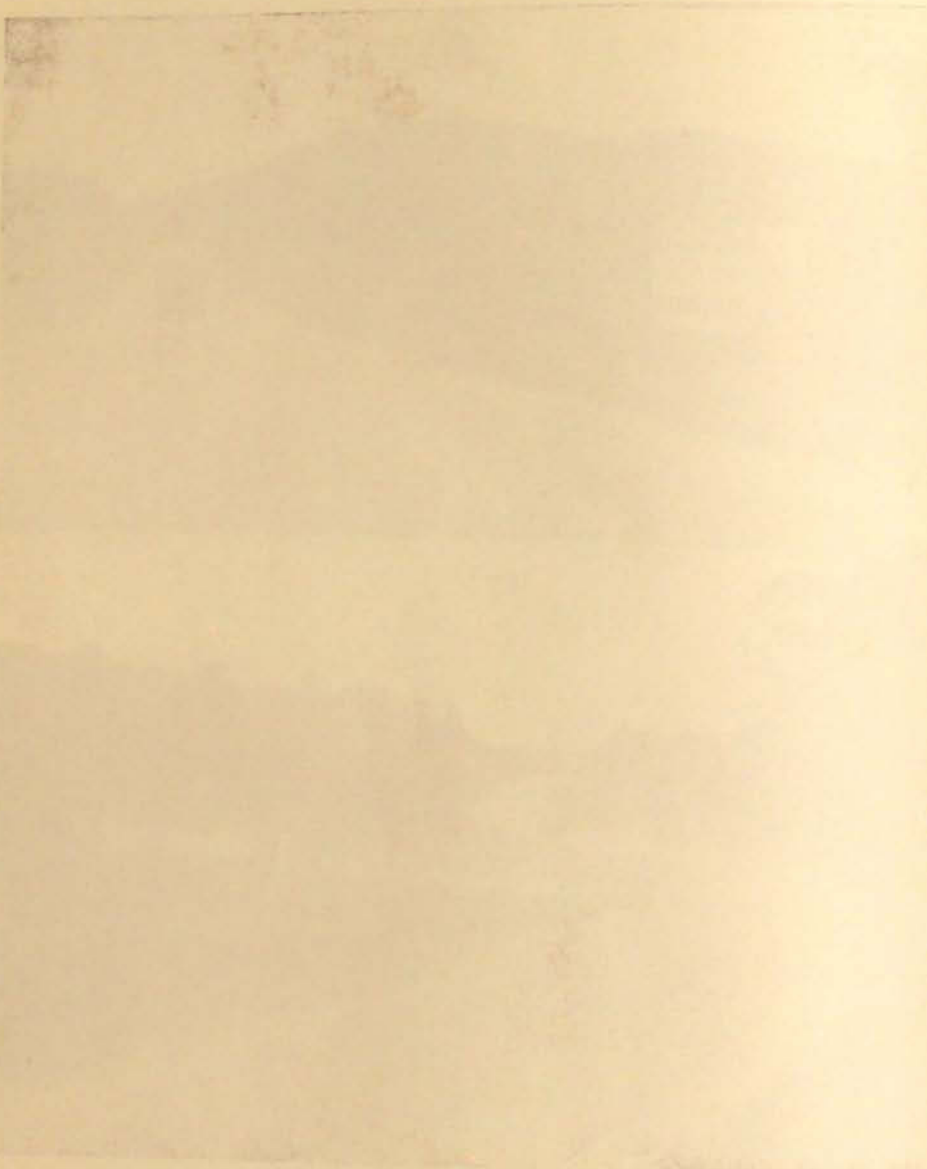
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Rodovia D. Francisca — SC-21 — Porto União — São Francisco — asfaltamento do trecho Joinville-São Francisco

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pode-se depreender o vulto dos empreendimentos levados a efeito no setor rodoviário, pelo volume escavado no decorrer do exercício de 1963. Nas rodovias Pôrto União São Francisco (SC-21), Curitibanos-Itajaí (SC-23), Urussanga-Criciúma (SC-55), São Bento-Corupá (SC-36) e Luzerna-Herciliópolis (SC-41), o volume escavado atingiu a cinco milhões de metros cúbicos, o que corresponde a cento e cinquenta por cento a mais sôbre os trabalhos do ano anterior. Êste esfôrço extremamente considerável, dispendido num setor que todos reconhecem ser do mais alto significado para o desenvolvimento catarinense, tornou-se necessário para acelerar a implantação dessas importantes rodovias, como adiante se expõe:

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

RODOVIA SC-21 – Pôrto União-São Francisco do Sul

— Implantação —

A inclusão do prosseguimento das obras de implantação da Rodovia SC-21 no programa de trabalho do PLAMEG para 1963, teve a justificá-la o alto sentido econômico da estrada, via de integração da região norte do Estado ao Pôrto de São Francisco do Sul.

Sua conexão com a BR-2, na altura da Cidade de Mafra, é outro ponto de relevância para que as obras merecessem a ativação que lhe deu o Gabinete de Planejamento durante o exercício, eis que também a produção do planalto e da região abrangida pelo vale do Rio do Peixe, transitará por esta Rodovia em demanda do litoral.

No início de 1963, faltavam executar 136,5 Km. no percurso total da estrada, deduzidos 65 Km. relativos ao trecho Canoinhas-BR-2, cuja implantação, de fácil execução, deverá preceder aos trechos considerados de execução mais complexa.

Do total de 71,5 Km. que se apresentavam para imediata execução, foram realizados 17,5 Km., os quais representaram um volume escavado de 1.050.929 metros cúbicos.

A diferença entre a extensão executada em 1962 e a de 1963 (igual a 24 km.), decorre das condições diversificadas do terreno onde se implantou a Rodovia, cumprindo salientar-se que, embora implantados 41,5 Km. em 1962, essa execução representou um volume escavado de 530.813 metros cúbicos.

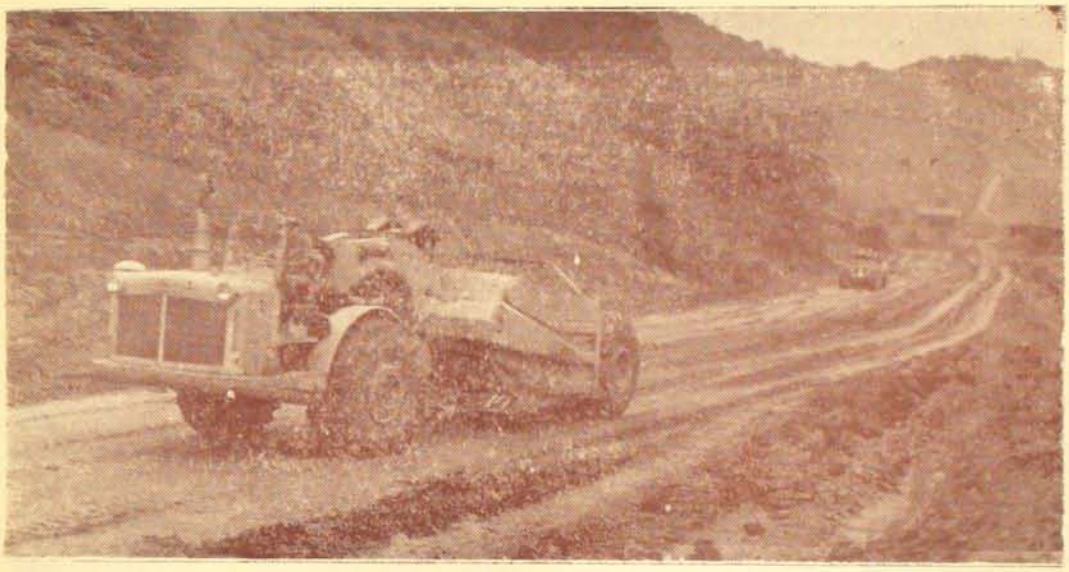
Confrontados, pois, os dados numéricos, de volume, conclui-se que, em 1963, o PLAMEG duplicou os serviços executados na Rodovia Dona Francisca.

— Pavimentação —

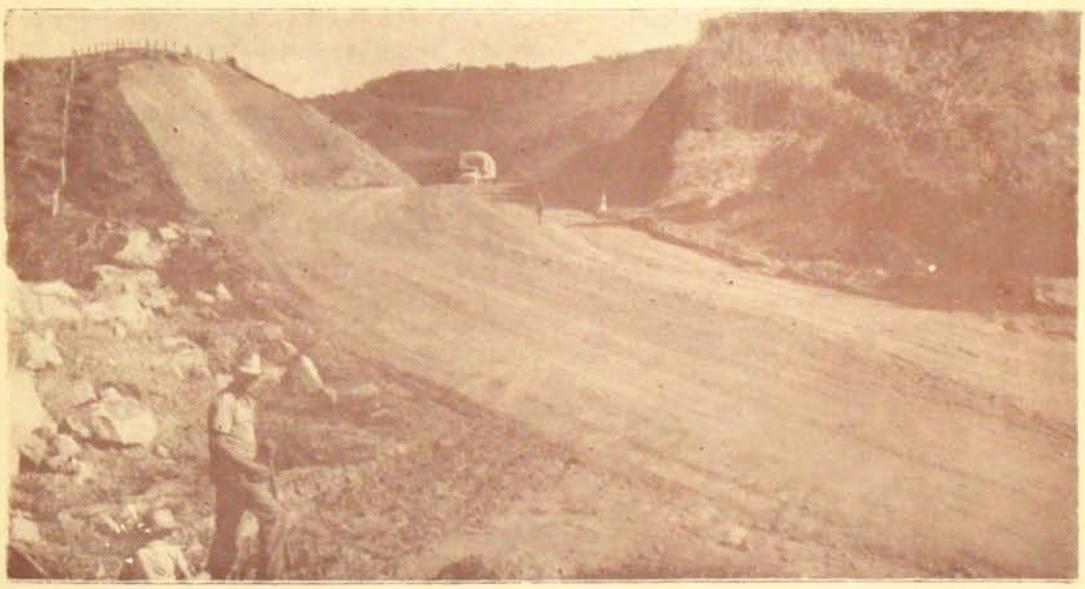
As obras de pavimentação do trecho Joinville-São Francisco do Sul, que corresponde a 41 Km., atingiram, até 1963, 22 Km.

Para integralizar o percurso restam 19 Km., dos quais, na extensão de 4.200 metros, falta apenas a cobertura asfáltica.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



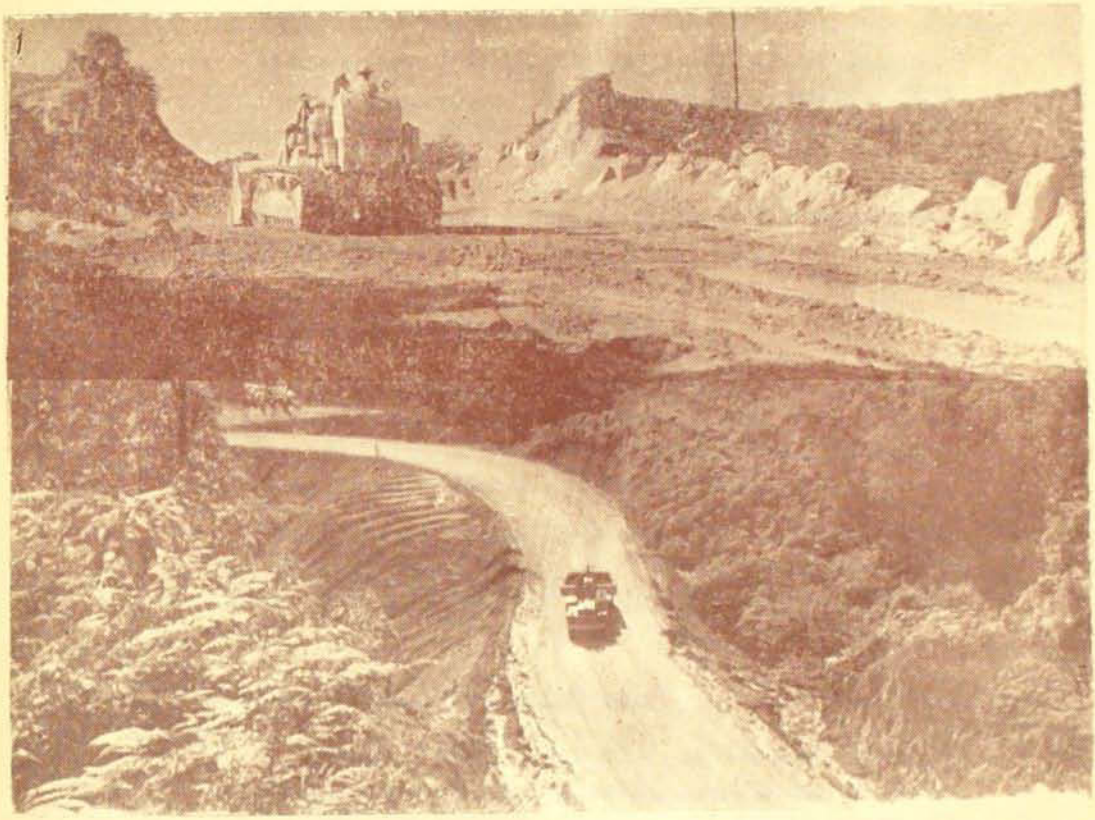
Rodovia Curitibanos-Itajaí — SC-23 — Trecho Bracatinga-Trombudo Central



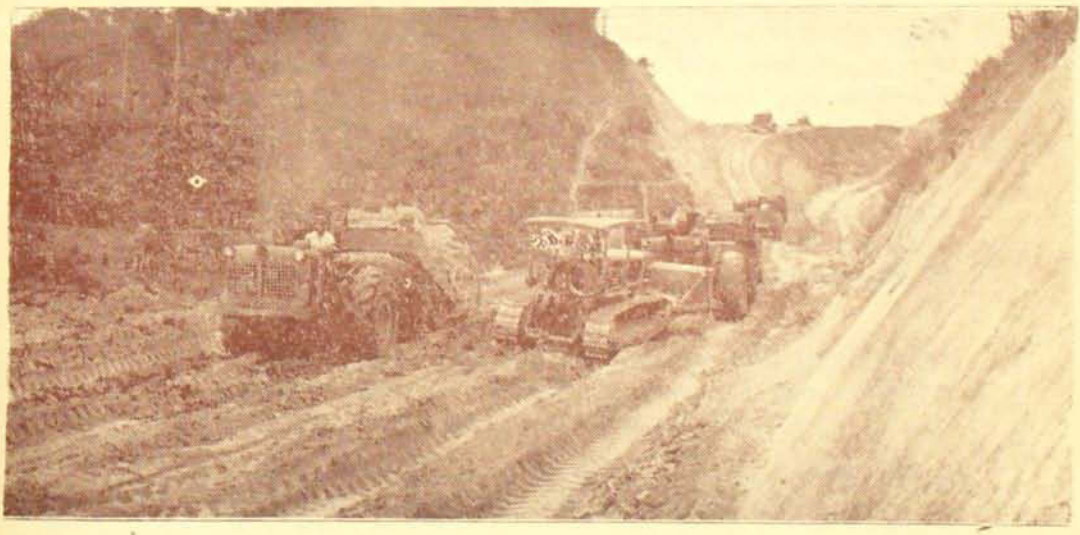
Rodovia Curitibanos-Itajaí — SC-23 — Trecho Lontras-Rio do Sul

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



SC-55 — dois trechos das obras na rodovia Urussanga-Criciuma



Máquinas nas obras da estrada Brusque-Gaspar

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Todo o trajeto estará concluído em 1965.

O trecho Rio Negrinho-Campo Alegre, já em dezembro de 1963, apresentava-se com a drenagem concluída. Nos regularização e sub-base prontas, sendo que a base está completa na extensão de 5 Km.

A conclusão dêsse trecho da SC-21, está prevista para junho de 1964.

Rodovia SC-36 — São Bento-Corupá

Via de interligação da região norte do Vale do Itajaí à Estrada Dona Francisca, a Rodovia São Bento-Corupá acusava, no início de 1962, 23 km. de extensão a implantar, dos quais construiram-se, naquele exercício, 10 km.

Em 1963, dos 13 km. restantes, executou o PLAMEG em convênio com a S.V.O.P. 8 km., registrando-se um volume escavado de 632.984 metros cúbicos, no trecho da serra.

Rodovia SC-23 — Itajaí-Curitibanos

A Rodovia Itajaí-Curitibanos, denominada SC-23, é reputada a via de comunicação mais importante dentre as que compõem o sistema rodoviário do Estado, mercê do seu traçado.

Efetuando a ligação do planalto catarinense ao Pôrto de Itajaí, constitui o meio de trânsito a serviço da região serrana e do rico Vale do Itajaí. Seu encontro com a BR-2 é ponto de convergência do tráfego que conduz a produção da zona, anulando a evasão da economia catarinense para os vizinhos Estados.

Tendo em conta a significação e a contribuição desta Rodovia para o complexo econômico do Estado, deu-lhe o PLAMEG a ativação agressiva que um empreendimento de tal porte demanda.

Assim é que, existindo, no início de 1963, 124,5 km. de estrada a implantar, foram executados 54 km., representando um volume de 2.739.419 metros cúbicos.

A implantação total da Rodovia está prevista para o término do exercício de 1964.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

É de salientar-se, na execução dos trechos rodoviários compreendidos no percurso da SC-23, o trabalho de revestimento primário, realizado num total de 21 km., sendo 11 km. de Lontras a Subida e 10 km. entre Trombudo Central e Pouso Redondo.

Com essas tarefas de implantação e preparação do revestimento, poude o Gabinete de Planejamento programar a pavimentação asfáltica, previsto seu início já para o mês de fevereiro de 1964, entre Blumenau e Rio do Sul.

Rodovia SC-55 — Criciúma — Urussanda — Orleães

O programa de trabalho para 1963 acusava, no trecho Criciúma-Urussanga, uma extensão de 13 km. a implantar, dos quais executou-se 10 km., com um volume escavado de 242.000 metros cúbicos.

Deu-se prosseguimento, assim, a um empreendimento de grande significado para a região sul do Estado, uma vez que esta Rodovia vem se integrar no sistema rodoviário nacional, pela conexão com a BR-59, através da BR-90, eis que já está em estudos o trecho Urussanga-Orleães, cidade onde a Rodovia SC-55 encontrará a BR-90.

Rodovia BR-90 — Tubarão-Lajes

Através de convênio firmado com o Govêrno Federal, o PLAMEG contratou a execução do trecho Tubarão-Orleães, da BR-90, com início para fevereiro de 1964.

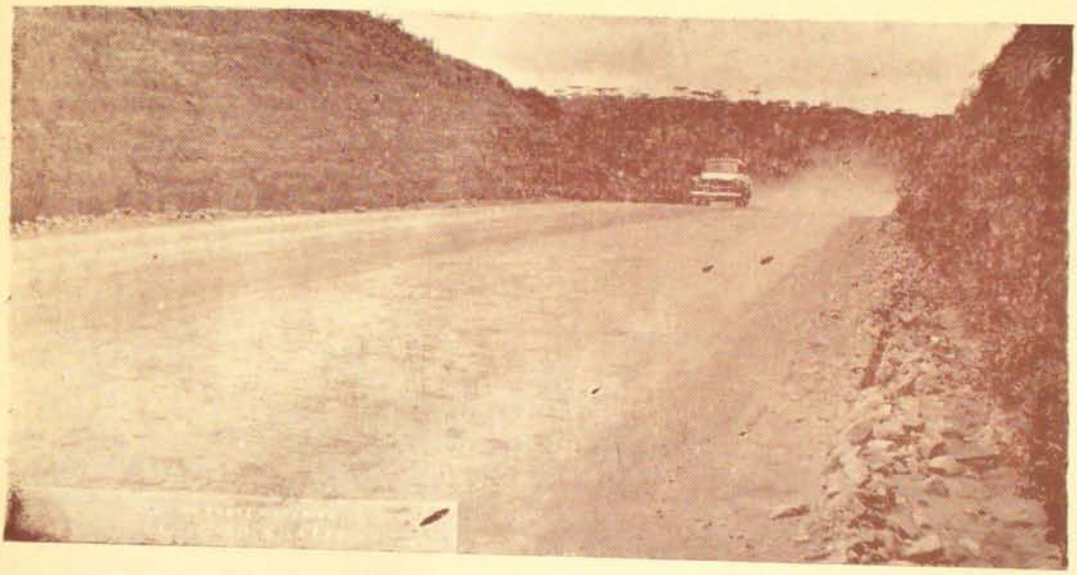
Com esta iniciativa do Govêrno do Estado, as obras dessa importante ligação da região serrana com o litoral catarinense, através da bacia carbonífera, serão ativadas, em benefício da economia estadual.

Rodovia SC-41 — Luzerna-Herciliópolis

A Rodovia Luzerna-Herciliópolis, denominada SC-41, via de interligação de parte da região norte do Estado com a zona de Joaçaba, apresentava-se, no início de 1963, com 19 km. de extensão a implantar, do trecho total de 24 km.

O Gabinete de Planejamento, em convênio, com o DER através de SVOP executou 8 km. no referido percurso, movimentando 340.590 metros cúbicos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Rodovia D. Francisca — SC-21 — Porto União-São Francisco — trecho São Bento-Porto União

Estrada Veadas-Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Parte das máquinas rodoviárias (120), importadas diretamente pelo PLAMEG-BDE, dos Estados Unidos; 57 delas já foram descarregadas no porto de Itajaí e irão atender às DER e Prefeituras no interior

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Equipamento Rodoviário

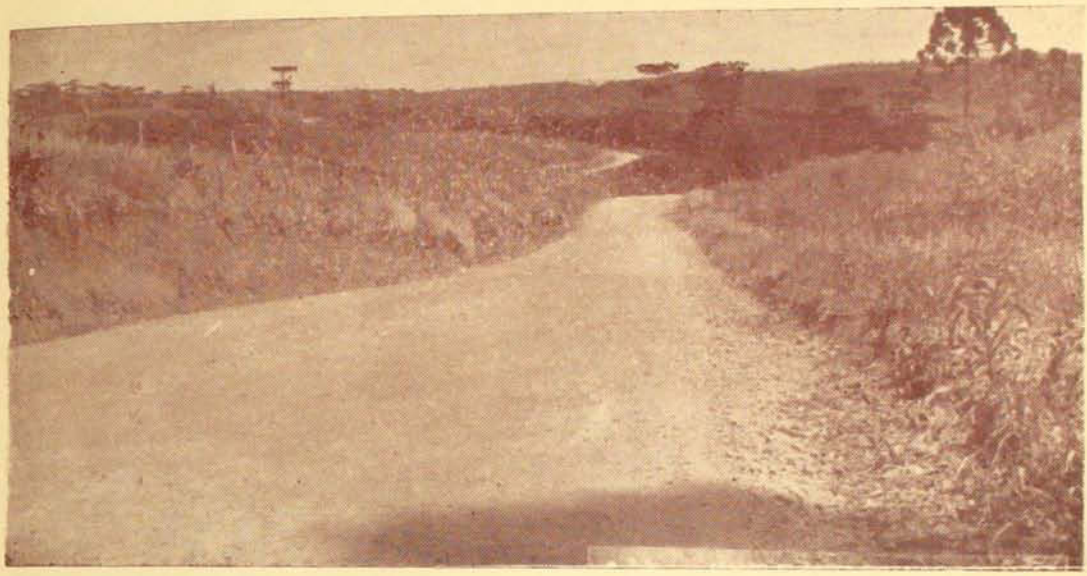
O Gabinete de Planejamento promoveu, em conexão com o Banco de Desenvolvimento do Estado, a importação de 120 máquinas rodoviárias, para renovação do parque rodoviário catarinense, e para proporcionar condições de aquisição, mediante financiamento, às Prefeituras. As máquinas, importadas dos Estados Unidos mediante contrato de financiamento correspondem às seguintes unidades:

62 Motoniveladoras.
22 Carregadeiras sôbre pneus.
22 Carregadeiras sôbre esteiras.
14 Tratores com lâminas.

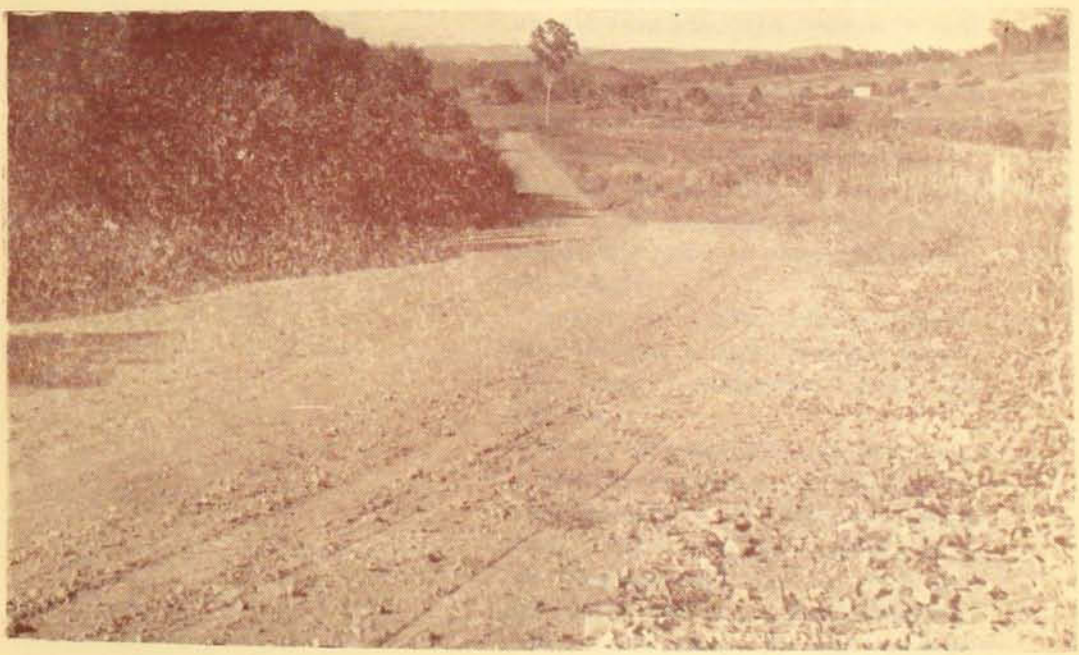
Já em dezembro de 1963, eram recebidas 57 das motoniveladoras através do pôrto de Itajaí.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Estrada Curitibanos-Campos Novos — revestimento e retificação



Estrada Chapecó-São Carlos — revestimento pronto

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Além das obras rodoviárias, de regime prioritário, contratadas ou em convênio, inúmeros outros trechos foram atacados durante o ano de 1963. Objetivou-se, com isto, a melhoria das condições de tráfego entre as diversas regiões geo-econômicas e conseqüentemente, a interligação dos diferentes sistemas num todo harmônico, que venha contribuir para o desenvolvimento do Estado.

Assim, em trechos diversos, entre implantação e revestimento primário, foram executados cêrca de 200 Km.

Ainda, nos acessos que integram o sistema rodoviário do Estado, foram iniciados o da cidade de Lages, com a pavimentação asfáltica e o de Florianópolis, com o desmonte do Morro próximo à ponte Hercílio Luz. (escavados 70 mil metros cúbicos em 1963).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

TRECHOS RODOVIARIOS

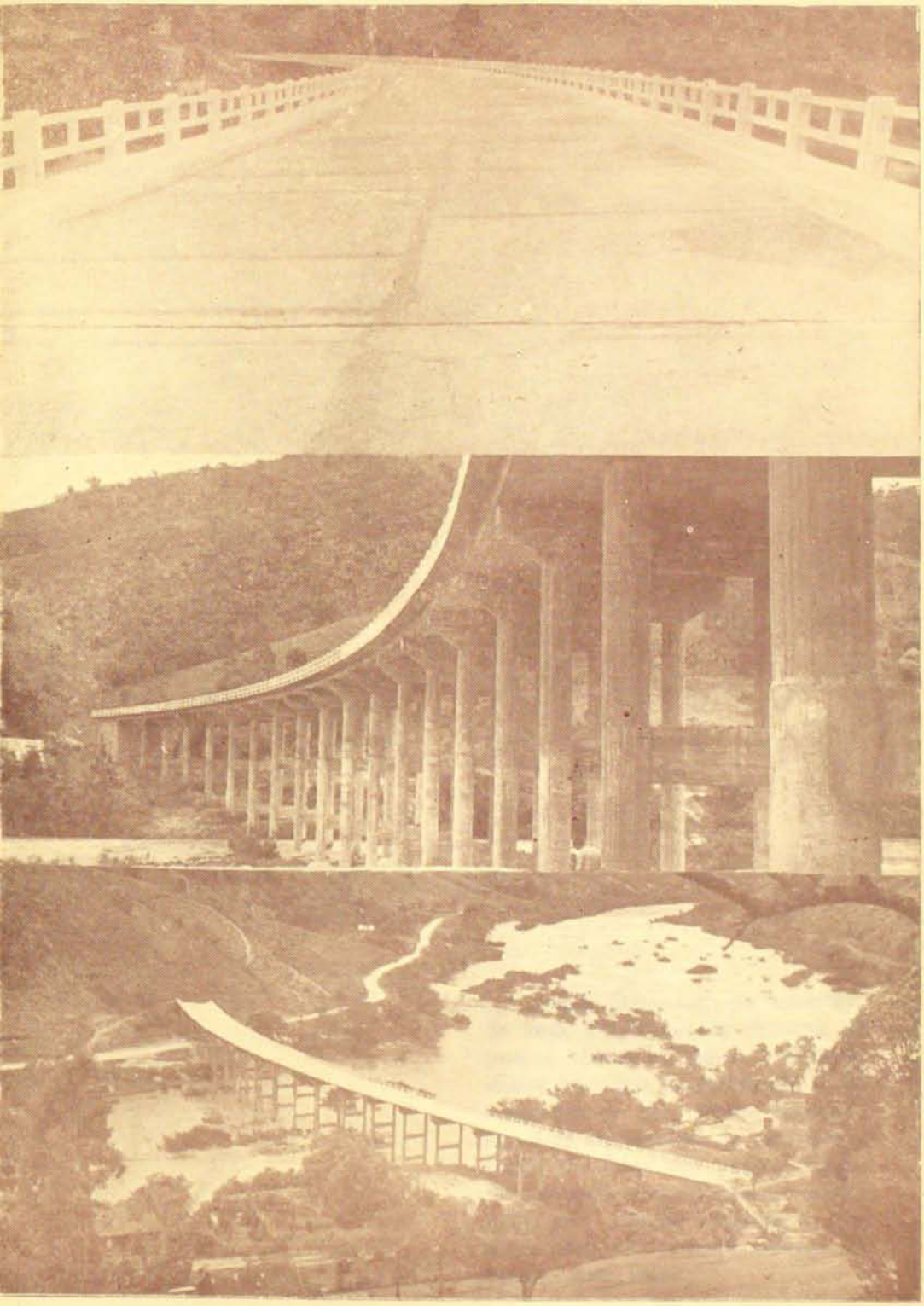
(Execução em convênio com a S V O P, através do D E R)

ESPECIFICAÇAO	REALIZADOS (KM.)
São João do Sul-Práia Grande ..... (+)	10
Caçador-Lebom Regis ..... (+)	9
São João Batista-Centro do Moura .... (+)	6,5
Vargem do Cedro-Santa Maria ..... (+)	2,5
Pinhalzinho-Campo Erê ..... (+)	7,2
São Lourenço-Cel. Freitas ..... (+)	3
Gaspar-Brusque ..... (+)	2
Cruzeiro-Boca da Serra ..... (++)	21
Caçador-Videira-Liberata ..... (++)	26
Chapecó-São Carlos ..... (++)	54
Curitibanos-Campos Novos ..... (++)	64

(+) IMPLANTAÇÃO.

(++) REVESTIMENTO PRIMÁRIO.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Ponte sôbre o Rio Hercílio — Ibirama — 226 metros — maior ponte de concreto construída pelo Estado

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Foram iniciados, no exercício de 1963, 972,70 metros lineares de pontes. Desde o início das atividades do Plano de Metas até 31 de dezembro de 1963, foram contratados dois quilômetros de pontes dos quais 250 mts são pontes mistas de alvenaria e madeira e os outros 1.750 mts são de concreto, o que demonstra um notável esfôrço do Plano, nesse setor.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

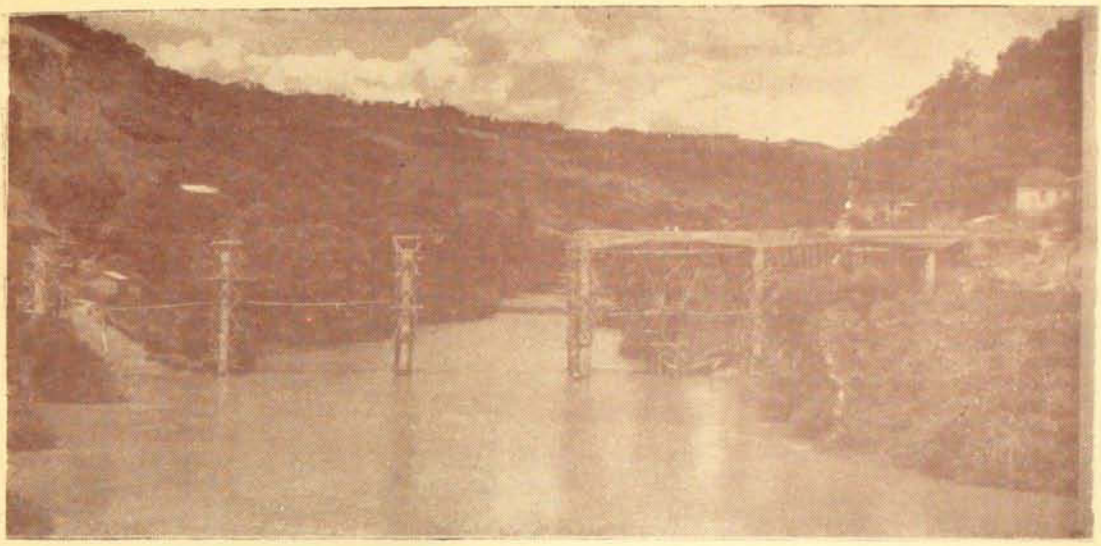
OBRAS DE ARTE CONCLUÍDAS

PONTES		COMPRIMENTO (MTS.)
Rio Hercílio (SC-23)	(+)	226,00
Rio Braço do Norte	(+)	75,00
Rio Itajaí D'Oeste	(+)	46,40
Rio São Bento	(+)	42,80
Rio Luiz Alves	(+)	35,00
Três Pontes (Jaguaruna-Içara	(+)	30,00
SC-21 (Lençol-Campo Alegre)	(+)	12,00
SC-21 (Lençol-Campo Alegre)	(+)	12,00
Rio Areia (SC-21)	(+)	12,00
Rio Pretinho (SC-21)	(+)	12,00
Rio Itoupava (SC-23)	(++)	20,20
Rio Canoas (SC-23)	(++)	20,20
Rio Cabras (SC-23)	(++)	26,00
Rio Murta (SC-23)	(++)	32,00
Rio Testo (SC-23)	(++)	70,00
Rio Colônia	(++)	45,00
TOTAL		716,60

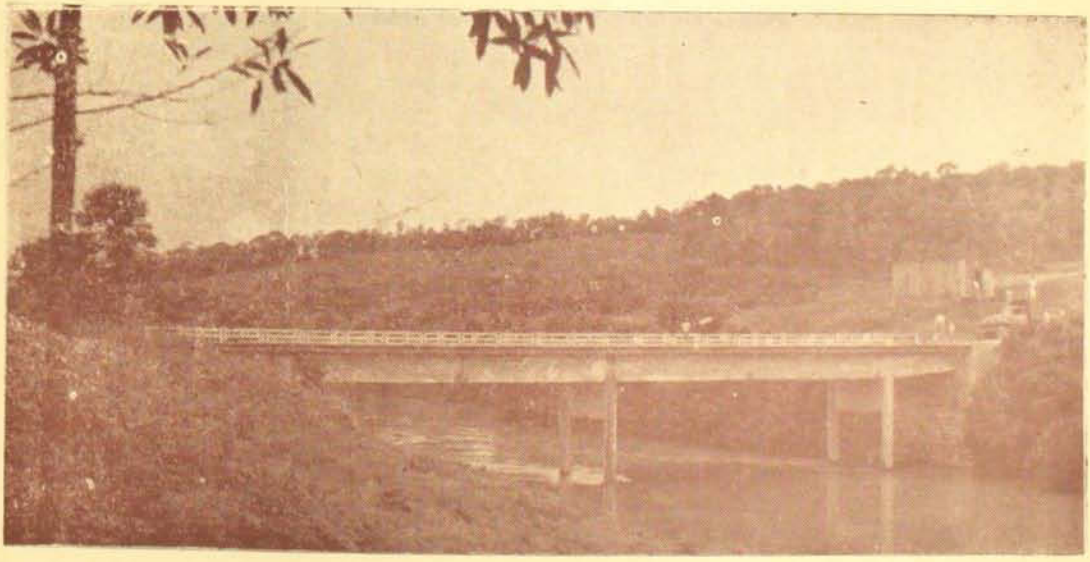
(+) Iniciadas em 1962.

(++) Iniciadas em 1963.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



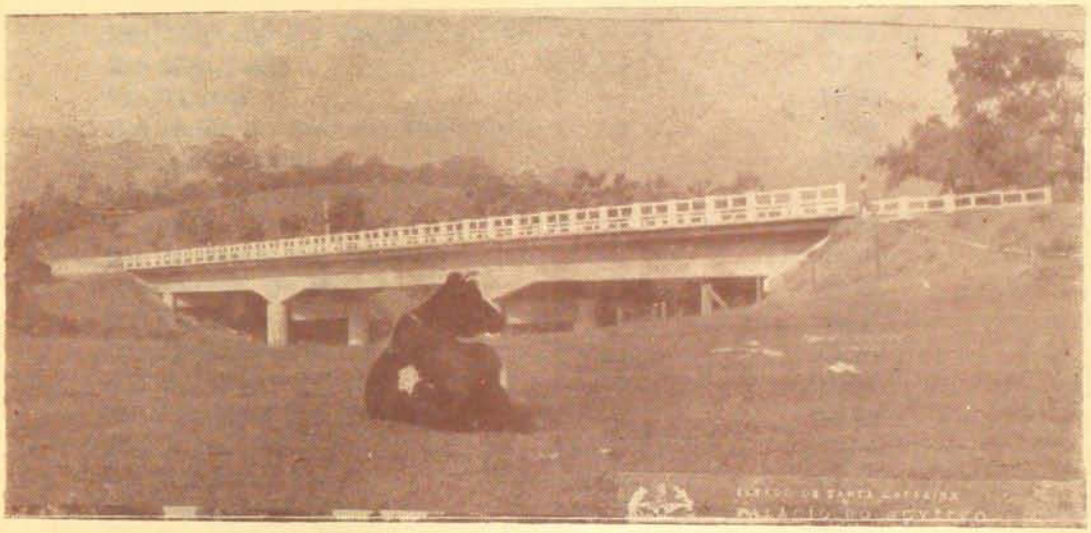
Ponte sôbre o Rio do Tigre — Ibicaré



Ponte sôbre o rio do Oeste (barra da Toca Grande)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Ponte sôbre o rio Braço do Norte

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

OBRAS DE ARTE A CONCLUIR

PONTES		COMPRIMENTO (MTS.)
Rio Itapocú, em Jaraguá do Sul	(+)	96,75
Rio Mãe Luzia	(+)	71,38
Rio Tijucas	(+)	69,00
Rio Itajaí do Sul, em Ituporanga	(+)	46,80
Rio Itapocùzinho	(+)	47,00
Nicolau Pederneiras, em Sideró-polis	(+)	39,40
Rio da Prata, em Ibirama	(+)	23,64
Rio Pardos (SC-21)	(+)	25,00
Rio Paciência (SC-21)	(+)	30,00
Rio Itajaí D'Oeste (SC-23)	(++)	120,00
Rio do Peixe (SC-23)	(++)	120,00
Rio São Benedito (SC-23)	(++)	83,00
Rio Turvo (SC-23)	(++)	12,00
Rio Cubatão	(++)	55,20
Rio Pombas (SC-23)	(++)	32,00
Rio Pombinhas (SC-23)	(++)	24,60
Rio de Traz (SC-23)	(++)	12,00
Rio Damiana (SC-23)	(++)	26,00
Rio Diamante (SC-23)	(++)	32,00
Rio São Paulo (SC-23)	(++)	54,00
Rio Russos (SC-23)	(++)	20,20
Rio Itoupava do Norte (SC-23)	(++)	70,00
Rio Braço do Norte (S. Ludgero)	(++)	98,30
TOTAL		1.208,27

(+) Iniciadas em 1962.

(++) Iniciadas em 1963.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Meta: EXPANSÃO ECONOMICA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Casa Rural Regional — Joinville

Centro de Treinamento de Agricultores — Itacorobi — Fpolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Govêrno CELSO RAMOS tem uma política agrária definida, que objetiva elevar a produtividade do trabalho do homem do campo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1 — ENSINO AGRÍCOLA

Objetivo: Preparar técnicos e profissionais para a agricultura.

Como está sendo feito: 1) O preparo de técnicos de nível superior e médio está sendo feito por meio da concessão de bolsas de estudo para estudantes, em acôrdo com a Secretaria da Agricultura. Foram concedidas 60 bolsas de estudo em 1963.

2) A Escola Agrícola Caetano Costa de Lages está sendo equipada para formar técnicos de nível médio, em acôrdo com a Secretaria da Agricultura.

3) Para a formação de profissionais da Agricultura por meio de treinamento intensivo a agricultores jovens e adultos, foi construido o CETRE (Centro de Treinamento), localizado em Itacorobí, Município de Florianópolis, em Acôrdo com a Acaresc e Secretaria da Agricultura. No CETRE, o agricultor recebe alojamento, refeições e aulas práticas de agricultura e pecuária.

Os treinamentos são intensivos, de curta duração e essencialmente práticos para que o agricultor possa realizá-los.

2 — PESQUISA AGRÍCOLA:

1 — Foram realizadas 8 competições de milho híbrido para determinar as melhores variedades para o Rio do Peixe, Vale do Itajaí, Litoral e Sul do Estado pela Acaresc.

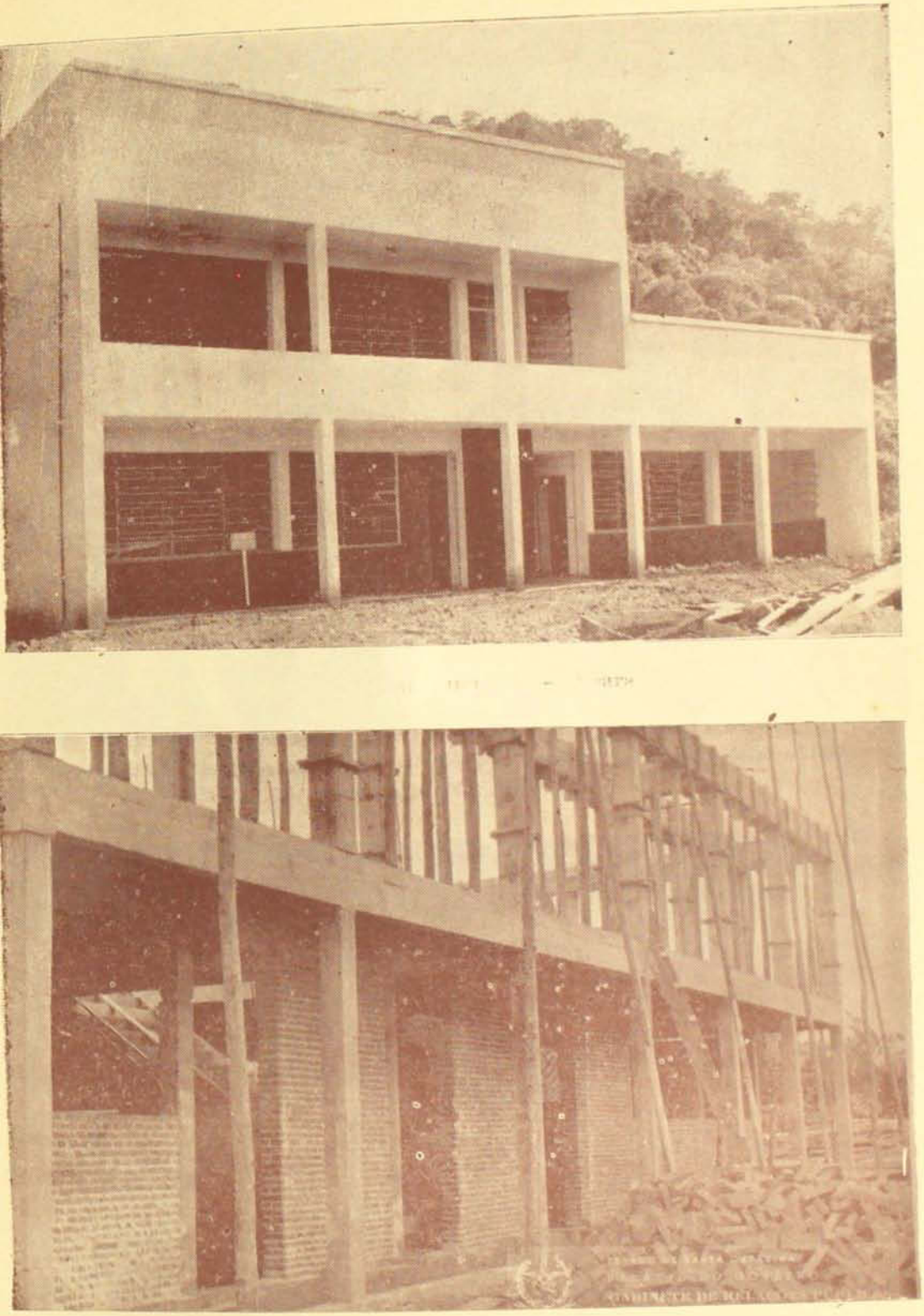
2 — Para determinar as melhores forrageiras de inverno para o litoral do Estado foi iniciada uma competição de variedades de gramíneas e leguminosas, no CETRE.

3 — Prosseguimento dos trabalhos de prospeção da jazida de fosfato de Anitápolis, em acôrdo com a Secretaria da Agricultura.

3 — ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO AGRICULTOR

O Serviço de Extensão Rural é executado, no Estado, por meio da Acaresc, que leva a assistência técnica e o financiamento na casa do agricultor. O PLAMEG subvenciona a Acaresc, fazendo presente o GOVÊRNO DO ESTADO na execução dêsse programa assistencial

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Casa Rural Municipal (em fase de conclusão) — Turvo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Reprodutores da raça holandêsa — preto e branco — projeto gado leiteiro— convênio PLAMEG-UBL

Projeto gado de corte — animais da raça charolês — convênio PLAMEG — Secretaria da Agricultura

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

— Os técnicos da Acaresc ensinam aos agricultores e donas de casa as modernas práticas de agricultura, pecuária e economia doméstica.
A frequência das pessoas adultas, atendidas nos projetos de agricultura, pecuária e economia doméstica, foi de 81.516.
Em serviço com a juventude rural foram assistidos 35 Clubes de Trabalho 4-S com um total de 740 membros.
Os principais projetos desenvolvidos foram:

— Administração da Empresa Rural.
— Suinocultura.
— Avicultura.
— Culturas do Milho,
Arroz,
Mandioca,
Feijão,
Batatinha.
— Alimentação.
— Vestuário.
— Melhoramento do Lar e
— Saneamento Básico.

— Com a contribuição do Plameg, além de outras fontes, a Acaresc manteve, em 1963, 53 escritórios, sendo 8 de supervisão regional e 45 municipais.

4 — CRÉDITO RURAL

Foram realizados 1.560 empréstimos, sendo 1.458 sob o sistema orientado, 45 supervisionado. 57 empréstimos destinaram-se a jovens rurais 4-S.
O Plameg, através da Acaresc, elabora os planos de crédito e orienta a aplicação do dinheiro, junto ao agricultor. O Banco do Estado fornece o recurso financeiro.

5 — MERCADO

Encontram-se em fase de construção, dois armazéns para cereais. O primeiro está localizado no município de Jaraguá e o outro no município de Criciúma. Ambos atendem comunidades do interior e têm por finalidade armazenar a safra local, de modo a oferecer bôas condições de comercialização aos produtores.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

6 — CASAS RURAIS CONSTRUIDAS PELO PLAMEG

Foram construidas — Regionais — 1
— Municipais — 4

Acham-se em construção — Regionais — 1
— Municipais — 5

Total — 11.

— A Casa Rural abrigará os Serviços de Assistência Técnica (ou Secretaria da Agricultura Acaresc) Financiamento (BDE) e o órgão de classe dos agricultores.

ESPECIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	Observação
Construção da Casa Rural Regional	Campos Novos	Em execução
Construção da Casa Rural Regional	Joinville	Concluida
Construção da Casa Rural Municipal	Seára	Concluida
Construção da Casa Rural Municipal	Rodeio	Em execução
Construção da Casa Rural Municipal	Pôrto União	Concluida
Construção da Casa Rural Municipal	Tangará	Concluida
Construção da Casa Rural Municipal	S. João Batista	Concluida
Construção da Casa Rural Municipal	Turvo	Em execução
Construção da Casa Rural Municipal	Xaxim	Em execução
Construção da Casa Rural Municipal	Presid. Getúlio	Em execução
Construção da Casa Rural Municipal	São Carlos	Em execução

7 — FOMENTO À PRODUÇÃO

1) Em acôrdo com o Projeto de Gado Leiteiro, o Plameg, importa e revende, a longo prazo, matrizes de gado leiteiro para os criadores adultos e jovens 4-S.
Foram adquiridas 81 cabeças da raça holandeza e 5 cabeças da raça jersey. Já foram revendidas 81.

2) Mantendo o princípio de que o Govêrno deve contratar a produção de sementes selecionadas e reprodutores com agricultores capazes, o Plameg fornece recurso financeiro à Secretaria da Agricultura, para a produção de reprodutores das raças charoleza e hereford.
4 animais de alta linhagem já compõem a primeira cabanha em Lages. 3 reprodutores herefords, importados da Inglaterra, se encontram em Santa Catarina.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

III

B. D. E.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A 21 de julho de 1962 o Banco do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A. abria as suas portas.

A grande meta do crédito, prevista na estruturação do Plano de Metas do Govêrno Celso Ramos, estava atingida.

Ao chegar-se a 31 de dezembro de 1963 pode-se constatar que mais uma meta do govêrno era atingida: o Banco de Desenvolvimento estava em pleno funcionamento e em acelerada expansão, cumprindo fielmente os objetivos para que foi criado.

Talvez por ser um banco do qual participem representantes das mais diversas camadas sociais, distribuídos entre os seus 1.924 acionistas, o BDE encontrou a mais ampla receptividade e pode crescer tanto.

Ao encerrar-se o 3º ano de govêrno da atual administração, já se pode afirmar com regozijo que o pequeno — agricultor ou industrial —, que não tinha acesso ao crédito, já tem um banco, um grande banco.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1. MOVIMENTO REGISTRADO EM 1963:

As aplicações em 1963 apresentaram em 31 de dezembro o saldo de Cr$ 1.204.526.461,80, repartidos em empréstimos industriais, fundiários, comerciais e agrícolas, e em operações com autarquias estaduais e poderes públicos municipais.

2. CRÉDITO RURAL

A grande finalidade do Banco é o amparo a agro-pecuária. 50% de seus recursos canaliza-se para êsse fim. O método de ação foi o crédito orientado. A orientação ficou a cargo dos agrônomos da Secretaria da Agricultura e da ACARESC. De tal maneira se simplificou a concessão dos empréstimos, que em momento nenhum o colono precisa deixar a sua propriedade. Dentro desta esquemática foram concedidos 2.093 empréstimos, disseminados por mais de 50 municípios, que somaram mais de Cr$ 430 milhões. Dêstes, Cr$ 278.815.389,30 corresponderam a 1938 contratos agrícolas; Cr$ 4.903.288,60 a 18 contratos agro-pecuários e Cr$ 147.373.598,80 a 677 empréstimos pecuários. Os beneficiados foram os pequenos lavradores a quem se quis e se quer dar uma oportunidade de participar mais dinâmicamente no processo econômico. A conservação da pequena e média propriedade, como medida de extrema significação social, é um dos pontos que norteia a política econômica do atual govêrno.

3. EMPRÉSTIMOS À INDÚSTRIA

Atingindo a emprêsa de pequeno e médio porte, que não tem acesso aos bancos de desenvolvimento existentes no país, o BDE procurou criar condições para que se transformassem em riquezas os impulsos criadores do empresário catarinense. Foram concedidos empréstimos que atingiram a aproximadamente Cr$ 135 milhões.

4. EMPRÉSTIMOS AO COMÉRCIO

Como agente de extrema importância na multiplicação das riquezas, o comércio mereceu atenção especial do Banco. Os empréstimos que se concederam a êste setor montaram a Cr$ 91.078.821,40.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

5. TÍTULOS DESCONTADOS

Para aliviar as pressões de caixa decorrentes da atual conjuntura econômica, o Banco descontou, à indústria e ao comércio, títulos que atingiram a soma de..... Cr$ 914.796.656,50.

6. OPERAÇÕES COM PODERES PÚBLICOS

Como suporte financeiro do Govêrno, o Banco exerceu função preponderante, na execução das metas estabelecidas.

6.1 — **Avais e fianças** — O Banco garantiu operações do setor de eletricidade, que atingiram a quase Cr$ 2 bilhões, na construção das linhas de transmissão e sub-estações transformadoras; garantiu a importação de equipamento hospitalar; a colocação das "Letras do Tesouro", o que deu liquidez aos títulos; o repasse do BNDE ao BRDE no valor de Cr$ 1.600.000.000,00.

6.2 — **Empréstimos**

Às autarquias estaduais e às prefeituras foram concedidos empréstimos no valor de Cr$ 634.976.283,70 sendo a estas Cr$ 156.608.258,60 e as primeiras Cr$ 478.468.025,10.

7. AGÊNCIAS E ÁREA DE AÇÃO

Com a agência matriz de Florianópolis em pleno funcionamento e agências instaladas nas localidades de Blumenau, Joinville, Tubarão, Lajes, Presidente Getúlio, Herval d'Oeste, São João Batista, Xaxim, São Paulo e Guanabara, poderá a direção do BDE, de acôrdo com o previsto, eliminar os pontos de estrangulamento da economia catarinense.

8. FORMAÇÃO DE PESSOAL

O BDE, com a cooperação financeira do PLAMEG, formou, em 1963, na CEPAL, 5 especialistas de alto nível em problemas de desenvolvimento econômico, e, no GECRE, 2 técnicos especializados em crédito rural.

9. RECURSOS EXTERNOS

Dada a carência de recursos próprios frente ao volume das solicitações partidas dos vários setôres da economia

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

catarinense, o Banco encaminhou solicitações de financiamento a organismos externos de crédito e auxílio objetivando aditar aos recursos locais aportes de outras fontes.

Projetos de crédito rural e de crédito à pequena e média emprêsa, foram encaminhados à Aliança para o Progresso, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fundo Alemão de Auxílio aos Países em Desenvolvimento.

Permanentemente o Banco vem mantendo contato com êsses organismos visando o processamento urgente dêstes pedidos.

10. PLAMEG E BDE

Não poderia o BDE ter alcançado êstes resultados se as suas relações com os outros órgãos da administração pública não fôssem harmônicas e perfeitamente entrosadas.

Assim é que o PLAMEG, órgão executor das metas do Govêrno, e o BDE, suporte financeiro do plano, apresentaram perfeita sintonia de ação, de tal maneira que as metas puderam ser executadas nos prazos previstos.

11. O GOVERNADOR E O BDE

Das coisas mais importantes, contudo, na vida do Banco do Estado, ressalta o amparo, os estímulos e a superior orientação recebidos do Governador Celso Ramos, ao qual êste organismo de crédito deve o seu nascimento e o seu êxito.

Em todos os atos de abertura solene das dependências, o Banco de Desenvolvimento do Estado, foi prestigiado com a presença de Sua Excelência.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

C. D. E.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO

DO

ESTADO

PRESIDENTE	— Sr. Celso Ramos Governador do Estado.
VICE-PRESIDENTE	— Dr. Eugênio Doin Vieira Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.
SECRETÁRIO GERAL	— Sr. Ibraim Felipe Simão Secretário de Estado Sem Pasta.
MEMBRO	— Dr. Mário Tavares da Cunha Mello Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça.
MEMBRO	— Dr. Celso Ramos Filho Secretário de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas.
MEMBRO	— Dr. Elpídio Barbosa Secretário de Estado dos Negócios da Educação e Cultura.
MEMBRO	— Dr. Fernando Osvaldo de Oliveira Secretário de Estado dos Negócios da Saúde e Assistência Social.
MEMBRO	— Dr. Luiz Gabriel Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura.
MEMBRO	— Dr. Roberto Mattar Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho.
MEMBRO	— Dr. Jade Saturnino Magalhães Secretário de Estado dos Negócios de Segurança Pública.
MEMBRO	— Dr. Annes Gualberto Secretário Executivo do Gabinete de Planejamento do PLAMEG.
MEMBRO	— Dr. Júlio Horst Zadrozny Presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina.
MEMBRO	— Dr. Alcides Abreu Presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MEMBRO - Dr. Rui Ramos Soares
Presidente do Conselho Rodoviário do Estado.

MEMBRO — Sr. Haroldo Soares Glavan
Presidente da Federação do Comércio.

MEMBRO — Sr. Guilherme Renaux
Presidente da Federação das Indústrias

MEMBRO — General Álvaro Veiga Lima
Presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de Santa Catarina.

MEMBRO — Sr. Huberto Moritz
Presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio.

MEMBRO — Sr. Getúlio Reiner
Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria.

MEMBRO — Sr. José Elias
Representante da Zona de Florianópolis.

MEMBRO — Sr. Paulo Bauer
Representante da Zona da Bacia do Itajaí.

MEMBRO — Sr. Kurt Meinert
Representante da Zona do Litoral de São Francisco do Sul.

MEMBRO — Sr. Atalíbio Azevedo
Representante da Zona de Laguna.

MEMBRO — Dr. Paulo Walmor Kummel
Representante da Zona do Rio do Peixe.

MEMBRO — Sr. Edemar Renê Evers
Representante da Zona de Canoinhas.

MEMBRO — Dr. Ernani Rosa
Representante da Zona dos Campos de Lajes.

MEMBRO — Sr. Arnaldo Mendes
Representante da Zona Oeste.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL DO P I A M E G

JUNTA DE CONTRÔLE

(Criada pela lei nº. 3.150, de 20/12/62)

PRESIDENTE

MINISTRO JOÃO ESTIVALET PIRES

MEMBROS

DR. RUBENS MORITZ DA COSTA

(representante do Ministério Público)

SR. JOSÉ ELIAS

(representante do Conselho de Desenvolvimento do Estado)

DR. ONILDO COSTA

(representante da Secretaria da Fazenda)

DR. ÁLVARO SELVA GENTIL

(representante do Sindicato dos Economistas Profissionais de Santa Catarina).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HOMENAGEM a

MANUEL MARQUES BRANDÃO

Dedica o Gabinete de Planejamento esta página do seu Relatório/1963, à memória do saudoso colaborador e destacado membro da equipe de técnicos que realiza o trabalho do PLAMEG — Manuel Marques Brandão.

Chefe de Gabinete e posteriormente Diretor de Administração da Autarquia, conduziu-se nêsses altos cargos com incomparável amor ao trabalho, com entusiasmo pela atividade nova e criadora do Plano de Metas, dela participando com uma devotação enternecedora.

Ao caríssimo amigo e companheiro, o nosso preito de saudade.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Este volume
foi organizado
pelo jornalista
Salim Miguel
do Serviço de Imprensa
do Gabinete de Relações Públicas
do Govêrno do Estado
de Santa Catarina
para o
PLAMEG.
Clicherie, composição e
impressão da
Imprensa Oficial do Estado.
Florianópolis (SC) janeiro
de 1964.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ÓRGÃOS DE COLABORAÇÃO

Grupo de Consulta

Secretaria da Fazenda
Secretaria da Viação e Obras Públicas
Secretaria do Interior e Justiça
Secretaria da Educação e Cultura
Secretaria do Trabalho
Secretaria da Agricultura
Secretaria da Saúde e Assist. Social
Secretaria da Segurança Pública

Banco de Desenvolvimento do Estado
Conselho Estadual de Educação
Diretoria de Obras Públicas
Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária
Departamento de Estradas de Rodagem
Comissão de Energia Elétrica
Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A.
Departamento Estadual de Estatística
Departamento Estadual de Geografia e Cartografia
Departamento Estadual de Caça e Pesca
Departamento de Orientação e Racionalização dos Serviços Públicos
Instituto de Reforma Agrária
Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina
Polícia Militar
Imprensa Oficial do Estado
Gabinete de Relações Públicas do Govêrno do Estado
Prefeituras Municipais

ÓRGAOS DE COMPLEMENTAÇÃO

Grupo Executivo de Prédios Escolares
Seccional da Contadoria Geral do Estado

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO
FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense